



14

Portugal veio empatar com a França no Stade de France



08

Adelaide Cristóvão tem menos aulas à quarta e ao sábado



03

André Ventura veio "acertar" as Presidenciais com Marine Le Pen



06

Mário Soares teve um "elogio público" na Académie de Marine



10

Gala especial da Cap Magellan na Mairie de Paris foi virtual



11

AEP criou a Rede Global da Diáspora para "unir Portugueses"



# João Gomes Cravinho no cemitério de Boulogne-sur-Mer

04

Ministro da Defesa esteve também em Ambleteuse e em Richebourg



**SAVEURS**  
DU PORTUGAL



votre supermarché portugais!

COMMANDEZ  
01 39 22 89 62



saveursduportugal.net

4 Avenue Wolfgang Amadeus Mozart  
78260 Achères





Opinião de Adelaide Cristóvão, Coordenadora do Ensino Português em França

## Ensino do Português: preocupações e desafios

O presente ano letivo começa com alunos e professores na sala de aula, tal como decidido pelo Ministério da Educação francês. Uma forma de regresso à normalidade, apesar das precauções que temos todos que tomar de forma a evitar os contágios pelo vírus. A máscara é esse primeiro sinal de que, no entanto, este é um início de ano letivo ainda assim um pouco diferente.

Em março passado, apanhados de surpresa numa situação de pandemia que obrigou ao confinamento, foi necessário encontrar formas de ensino a distância e nem sempre foi fácil. Nem todas as famílias tinham disponibilidade nem meios para acompanhar os filhos e muitos viram-se em situações complexas e difíceis. Nestes casos, os professores, sempre que possível e num esforço de manter a proximidade com os seus alunos, acompanharam-nos através de meios como o telefone, o e-mail ou o WhatsApp. Grande parte dos professores já usava alguns instrumentos/ferramentas digitais no seu trabalho com os alunos, mas foi necessário e urgente adaptar, desenvolver e aperfeiçoar. O Camões I.P. deu um grande contributo, disponibilizando de imediato formações em linha sobre a passagem do ensino presencial para ensino a distância. O trabalho colaborativo entre os professores e com a Coordenação de ensino deram alento para enfrentar o desafio. Quanto aos alunos, com a sua vontade de aprender, foram a força motivadora para que os professores fossem mais além no uso de ferramentas digitais que lhes permitiram novas aventuras. Os pais ajudaram e os resultados foram muito encorajadores, em certos casos foram mesmo surpreendentes no empenho e na criatividade. Nem



todos os alunos continuaram, alguns abandonaram o curso de português, como também abandonaram o restante ensino. Esperamos que possam retomar agora, neste novo ano letivo para o qual estamos todos mais bem preparados e sobretudo mais atentos aos imprevistos.

No contexto atual de pandemia, a maior preocupação da Coordenação do Ensino é a de prestar a melhor atenção à saúde e ao bem-estar de alunos e professores para que o ensino e a aprendizagem se façam com o empenho e o prazer que lhe servem de motor. A Coordenação do Ensino tem o seu Plano de Contingência, elaborado em articulação e de acordo com o 'Protocole sanitaire des écoles et établissements scolaires', do Ministério da Educação francês, e nele está prevista a reorganização das aulas em função das medidas que vierem a ser tomadas pelas autoridades francesas.

Um dos momentos que assumiu

particular importância na preparação deste ano letivo diferente, devido ao contexto vivido, foi o 5º Encontro anual da Rede de Ensino Português no Estrangeiro (Camões, I.P.), que decorreu sob o tema: Aprender e ensinar em tempos de emergência e teve lugar nos dias 22 e 23 de julho, na Gulbenkian em Lisboa, e online, via streaming, contando com mais de 420 participantes de 48 países.

Especialistas, Coordenações de ensino e docentes dos vários graus de ensino refletiram em conjunto sobre a mobilização da(s) rede(s) durante o período de pandemia e sobre as experiências que levaram a cabo com os seus alunos. Mas não só, na organização deste encontro o Camões I.P. desenvolveu um debate em volta dos possíveis cenários de ensino-aprendizagem para o futuro e partilharam-se as melhores soluções encontradas para cada contexto: ensino presencial, ensino

híbrido ou ensino a distância.

Os professores da Coordenação do Ensino de França partilharam 2 projetos: um primeiro envolvendo 5 professoras que realizaram uma peça de teatro à distância com alunos do primário, da qual resultou um pequeno vídeo, e um segundo projeto iniciado ainda em sala de aula, continuado no ensino a distância e cujos trabalhos resultantes foram divulgados na rádio Alfa e no LusoJornal.

A Coordenação do Ensino Português (Embaixada de Portugal) conta este ano com 96 professores, colocados pelo Camões, I.P., mais dois que no ano passado, de forma a poder responder progressivamente aos inúmeros pedidos, essencialmente para os cursos de Português EILE (Ensino Internacional de Língua Estrangeira - Português) que têm lugar nas escolas primárias. Os dois novos horários terão lugar em escolas dos departamentos Saône-et-

Loire (71) e de la Vienne (86) onde no ano passado tinha havido numerosas inscrições (as inscrições são feitas pelo diretor da escola) e onde ainda não havia cursos de português. Vamos assim poder alargar o ensino a mais alunos.

Neste início de ano letivo, em França, as aulas têm lugar presencialmente e o seu bom funcionamento conta com a colaboração de todos, alunos, professores e pais. Munidos de novas ferramentas e de novas estratégias, enriquecidos pela experiência de partilhas e confiantes no apoio constante quer do Camões, I.P., quer da Coordenação do ensino, os professores estão a começar o ano letivo com confiança.

Estaremos todos atentos e tomaremos todas as precauções, respeitando as recomendações das autoridades sanitárias francesas, para não termos de interromper aquilo que há de mais precioso no processo de ensino e aprendizagem, a relação humana, a relação do professor com os seus alunos e a relação destes entre si.

Também para isso, estamos, em articulação constante com as autoridades e instituições locais, mas também com as outras Coordenações de ensino, através do Camões IP, a colaborar no desenvolvimento de planos de contingência, que procuram gerir e mitigar, da melhor forma possível, eventuais situações a que não deixámos de estar todos sujeitos.

Acima de tudo, importará mantermos em contacto, assinalarmos qualquer perturbação e procurar criar as melhores condições possíveis para os nossos jovens aprenderem a língua e a cultura portuguesas. Com o EPE.



Opinião de João Pinharanda, Conselheiro cultural da Embaixada de Portugal

## Um memorável concerto, um filme que prossegue em exibição e uma indispensável exposição

Um memorável concerto que já aconteceu, um filme que prossegue em exibição e uma indispensável exposição que se oferece até vésperas de Natal, tal é o sumário desta crónica.

O concerto ficou a cargo de Pongo (foto), ex-integrante dos Buraka Som Sistema, que deles se destaca e prosseguiu carreira a solo. Depois da sua apresentação o ano passado, num pequeno teatro de Pigalle, no âmbito do destaque dados à música feita a partir de Portugal no Festival profissional MaMa, Pongo apresentou-se sexta-feira na enorme sala da Cité de la Musique preenchida a mais de 80%.

A sala ficou desde início eletrizada com a energia que lhe chegou da rai-

nha do kuduro angolano e da sua impecável presença, coreografia e jogo de luzes em palco. O público, conhecedor da sua música, que antecipa e acompanhava, saiu das cadeiras e dançou livremente. O espetáculo daquela multidão em delírio, sem qualquer barreira de distância exceto as máscaras, fez-me pensar no que valerão as restrições impostas nas ruas, nos restaurantes, nos cinemas, onde nos mandam sentar com uma cadeira de intervalo do vizinho do lado e que as pessoas frequentam pouco por receio de contaminação...

É em sala de cinema que prossegue a carreira de "L'Ordre Moral", de Mário Barroso com Maria de Medeiros, estrela de um sistema que gra-

vita em torno de si e do seu execucional desempenho. Trata-se de um ficção histórica cuidadosamente reconstruída a partir de um facto real onde alguns dos melhores médicos da época, ainda hoje referências conhecidas (Egas Moniz, Sobral Cid, Magalhães Lemos, Júlio de Matos), representam o papel de garantes da ordem moral de uma sociedade portuguesa retrograda onde impera o machismo.

Abre ao público hoje, na galeria Magda Danysz, a nova apresentação de Vhils em Paris. Depois da antológica no centro de arte Le Centquatre, há dois anos, esta exposição reforça as suas imagens de marca alcançando novos patamares. Vhils partiu de um universo que tem a "cultura

de rua" como fonte de inspiração, incorporou na sua prática a história da arte que nos anos de 1960 e 70 trabalhou os sinais urbanos e tem vindo a transformar progressivamente os métodos, técnicas e materiais de base afastando-se da transgressão e revolta originais para sobre elas reflectir.

O reaproveitamento de cartazes, a gravação em grande escala nas paredes urbanas dos rostos comuns das cidades de todo o mundo (transformados assim em ícones de uma agenda política e humanista) são transpostos para a galeria. Nas silhuetas definidas sobre a base espessa dos cartazes, insinua-se a pintura; os restos de demolições e a compactação de sucata servem de

novo suporte para os mesmos temas (rostos onde destaca os olhos); novas experiências técnicas mantêm a densidade e espessura das obras anteriores mas transformando-a em transparências - Vhils trabalha os materiais acrílicos camada a camada e cria puzzles tridimensionais que a luz e o nosso movimento em seu redor compõem e descompõem em permanência dando-nos novas imagens para a desagregação e a impermanência do mundo e para a nossa fragilidade.

Boas escolhas culturais e até para a semana.

**Esta crónica é difundida todas as semanas, à segunda-feira, na rádio Alfa, com difusão antes das 7h00, 9h00, 11h00, 15h00, 17h00 e 19h00.**

Líder do Chega veio a França

# Marine Le Pen e André Ventura acertam cooperação para presidenciais em Paris

Por Catarina Falcão, Lusa

Marine Le Pen e André Ventura reuniram-se na semana passada em Paris tendo como objetivo promover a cooperação entre os seus partidos nas presidenciais em Portugal, já em janeiro, e em França, em 2022.

“A Marine Le Pen aceitou vir a Portugal em janeiro para participar na minha campanha às presidenciais e eu disponibilizei-me para ajudá-la na campanha aqui em França junto das Comunidades portuguesas”, afirmou André Ventura, líder do partido Chega e candidato às presidenciais, em declarações à Lusa em Paris.

Os dois líderes partidários encontraram-se ao início da tarde na capital francesa para um almoço onde os principais temas foram a Europa e a cooperação futura entre as duas forças partidárias. “O que é importante é mostrarmos aos nossos povos que não estamos sozinhos. Nós somos o futuro dos nossos países. E vamos aos países uns dos outros para dizer isto. [...] Amanhã será o Chega que virá falar aos franceses. Eu terei a ale-



gría de vir muito proximamente falar aos Portugueses”, disse Marine Le Pen, que recebeu André Ventura na Assembleia Nacional.

A Presidente do Rassemblement National disse que há muito tempo “esperava” o surgimento de um partido como o Chega em Portugal que “de-

fendesse a soberania do seu país”. “Nós defendemos a soberania das nações e lutamos contra uma União Europeia que nos quer impor um modelo. Cada país é diferente e é isso que quero preservar”, explicou Marine Le Pen, reforçando a importância da cooperação no seio do partido

Europeu Identidade e Democracia, onde para além do seu partido e do Chega estão forças como a Liga Norte e a AfD.

Já André Ventura declarou que tanto a Frente Nacional como agora o Rassemblement National foram uma fonte de inspiração para a criação do

Chega. “Eu já tinha dito à Marine Le Pen que o que o partido fez em França é uma inspiração. Não é pelos resultados, é pela forma de fazer política”, sublinhou o Deputado português, mostrando-se “feliz” por haver agora uma cooperação entre os dois. Para além de estarem de acordo em “questões fundamentais” como emigração, minorias, sistema fiscal, proteção da classe média, os dois líderes também estão de acordo noutro ponto: nenhum dos seus partidos representa a extrema-direita.

“Dá jeito ao Presidente Emmanuel Macron e ao António Costa que tudo que fuja ao servilismo que o PSD tem em relação ao PS em Portugal, é extrema-direita”, insistiu André Ventura. Uma ideia apoiada por Marine Le Pen. “Eu não sou de extrema-direita. Eu dirijo um partido patriota e nacional, nada de extremos. Todos os que não entram no sistema da globalização e são contra a imigração são automaticamente acusados de ser de extrema-direita, mas isso é só para nos descredibilizar”, concluiu a líder partidária.

## Berta Nunes promete reforço da rede consular em França e apela ao investimento de emigrantes

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas reafirmou no sábado o compromisso do Governo de reforçar a rede consular em França e apelou aos portugueses e lusodescendentes deste país para que estudem nas universidades nacionais e invistam em Portugal. “Gostaria ainda de reforçar o compromisso do Governo português com o reforço da rede consular, procurando sempre prestar a todos os cidadãos portugueses o serviço e o apoio que lhes é devido”, afirmou Berta Nunes na intervenção, gravada, que fez na Noite de Gala da Câmara de Paris

dedicada à Comunidade portuguesa em França e organizada pela associação de lusodescendentes Cap Magellan.

Nesta 10ª edição da Noite de Gala, que decorreu este ano em formato digital, Berta Nunes apelou aos portugueses e lusodescendentes neste país para que vão estudar para as universidades nacionais e invistam em Portugal, ao abrigo dos mecanismos criados pelo governo português que lhes oferecem vantagens.

“A ligação da Comunidade portuguesa em França a Portugal é muito particular e muito nos tem

dado ao longo dos anos”, disse a Secretária de Estado, e acrescentou: “Ficáramos muito honrados que esse caminho se continuasse hoje a fazer, também, através da criação, no âmbito do Prémio Literário Ferreira de Castro, dirigido às Comunidades, através do contingente especial para acesso de emigrantes e familiares ao ensino superior português, que neste ano registou um aumento de 60% no número de candidatos”.

E ainda “através do novo Programa Nacional de Apoio ao Investimento da Diáspora, dirigido àqueles que planeiam regressar um dia a Portu-

gal e igualmente àqueles que, permanecendo nos países que os acolheram, procuram investir em Portugal”, continuou.

Para Berta Nunes, a cerimónia em que participou “é um momento de celebração muito importante, naturalmente, mas é também um momento de reflexão comum em torno da Comunidade franco-portuguesa em França”, que é “bem-sucedida”. A Secretária de Estado aproveitou o momento para saudar os mais de 7.000 eleitos de origem portuguesa nas eleições municipais: “Que uma Comunidade em França se reveja neles e por eles se faça representar

parece-me um sinal inegável de uma excelente integração de portuguesas e os portugueses há várias gerações”, considerou.

Mas também dirigiu palavras de apreço aos trabalhadores, aos artistas, aos empresários e aos jovens. “Sobretudo”, disse, aos jovens que “hoje aprendem português, seja esta a sua língua materna ou de herança”. “Eles são a prova viva de que o português não é apenas uma língua de passado, mas, sobretudo, uma língua dirigida ao futuro. E não é apenas um vínculo a Portugal, mas a uma comunidade linguística global e em expansão”, sublinhou.

• PUB



MCLAVOCATS



Droit Privé des Affaires



Droit Public des Affaires

www.mclavocats.fr



tel: 04 91 47 06 18



e-mail: contact@mclavocats.fr



fax: 04 91 42 87 61

adresse: Hôtel Grawitz  
23 Rue Stanislas Torrents | 13006 Marseille



João Gomes Cravinho esteve em França

# Ministro da Defesa reinaugurou o Memorial Português no cemitério de Boulogne-sur-Mer

Por Carlos Pereira

O Memorial aos Mortos na Grande Guerra no Cemitério de Boulogne-sur-Mer, em França, reabriu no sábado passado, depois de um restauro que abrangeu o monumento e 44 campas de militares portugueses.

A cerimónia decorreu no sábado de manhã e contou com a presença do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, da Secretária de Estado de Recursos Humanos e Antigos Combatentes, Catarina Sarmiento e Castro, do Chefe de Estado-Maior do Exército, José Nunes da Fonseca, do Presidente da Liga dos Combatentes, Chito Rodrigues, do Bispo das Forças Armadas e de Segurança, Rui Valério.

Também esteve presente o Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, o Cônsul Geral de Portugal em Paris, Carlos Oliveira, o Adido Militar junto da Embaixada de Portugal, Hílário Peixeiro e o Cônsul Honorário de Portugal em Lille, Bruno Cavaco, entre outras entidades civis e militares portu-



guesas e francesas. O monumento, inaugurado em 1938, estava bastante degradado como

aliás o LusoJornal denunciou e durante o verão foi feita uma intervenção da Liga dos Combatentes, em

colaboração com o Estado Maior General das Forças Armadas (EMGFA). Na mesma altura foi tam-

bém feita uma intervenção nas 44 campas de soldados portugueses que estão ali sepultados.

Os trabalhos de requalificação foram acompanhados pelo Adido de Defesa junto da Embaixada de Portugal em Paris, e tiveram como objetivo “devolver àquele monumento e [às] campas, a sua dignidade”.

“Em consequência da sua idade e da exposição às condições climáticas, agravadas pela proximidade ao mar”, este monumento aos soldados portugueses mortos na I Guerra Mundial “já se encontrava muito degradado e a necessitar de obras de beneficiação”, foi referido num Comunicado do EMGFA.

Depois de Boulogne-sur-Mer, João Gomes Cravinho e a respetiva comitiva, foi para Ambleteuse onde visitou o Monumento português e o cemitério daquela cidade, onde está uma cruz portuguesa, que foi aliás localizada recentemente pelo LusoJornal.

Por fim, o Ministro português visitou também o Cemitério Militar Português de Richebourg.

## João Gomes Cravinho: “Os cemitérios degradam-se se não se tiver a devida atenção”

Por António Marrucho

Durante a visita ao Cemitério militar português de Richebourg, depois de ter passado por Boulogne-sur-Mer e por Ambleteuse, o Ministro português da Defesa nacional, João Gomes Cravinho, concedeu uma entrevista ao LusoJornal.

**O que sente neste dia ao visitar e ao reinaugar o Memorial português de Boulogne-sur-Mer e ao estar aqui no Cemitério Militar Português de Richebourg, lugar único e singular da Memória de Portugal?**

É um sentimento de enorme emoção. Faz mais de um século que morreram milhares e milhares de militares de diversos países, incluindo muitos Portugueses, que morreram numa guerra que ainda hoje muito está presente na nossa sociedade. Eu tive um tio-bisavô que esteve aqui, mas que sobreviveu. Este meu caso é um entre outros que marca presença na vida das famílias. É também a primeira guerra da modernidade e ao mesmo tempo uma guerra que não podemos imaginar que ela possa vir assim ser novamente praticada. Os tantos e tantos mortos que o mundo teve nessa guerra, foi por razão de falhanço da resolução de divergências políticas. Tenho também um sentimento de enorme responsabilidade, ligada às decisões que nós políticos temos que ter. Temos de ter consciência que a guerra resultou da incapacidade política, o que conduziu a estas mortes todas, à morte de jovens que deram o seu tudo, que deram a vida, pela Pátria,

em circunstâncias que nunca deveriam ter acontecido.

**Tenho 60 anos e lembro-me que nos livros escolares da altura, o tema da participação portuguesa na I Guerra mundial não era abordado. Acha que o tema atualmente é mais bem tratado nos manuais escolares?**

Eu creio que de algum modo, o Centenário em 2018 ajudou a que a sociedade portuguesa ganhasse uma nova consciência em relação ao que foi o extraordinário sacrifício e em relação ao significado da guerra. Penso que temos que fazer um esforço constante para que cada nova geração venha a aprender essas lições. Lições terríveis da história, repetindo-se por vezes os mesmos erros do passado. A única forma de isto não voltar a acontecer é de se cultivar a memória, dever de memória em relação a quantos aqui tombaram pela Pátria em terras muito longínquas das terras onde nasceram. Penso que a juventude de hoje tem uma consciência superior à minha e à que a juventude do seu tempo tinha, contudo há um trabalho constante que é preciso fazer.

**O Cemitério militar português de Richebourg, assim como outros locais aqui da região, é candidato a Património Mundial da Unesco. Qual a importância desta candidatura e a importância para estes locais de memória?**

Eu penso que o Cemitério de Richebourg, mais outros lugares ao longo de 150 a 200 quilómetros, já fazem parte do Património da Humanidade. Ainda não é reconhecido

como tal, mas penso que a candidatura à Unesco vai ajudar ao reconhecimento formal e à devida publicitação. Independentemente disso, já fazem parte do nosso património individual e coletivo e nós temos de saber cultivar em lugar próprio que os cemitérios o merecem. Uma das maneiras de o fazermos, é precisamente através da Unesco. O Governo português apoia esta candidatura nomeadamente a nível diplomático e com todos os meios que puder, porque temos aqui uma parte importante da nossa história.

**Pode-nos dizer-nos precisamente o porquê da sua vinda hoje aqui?**

Eu vim este dia 10 de outubro a Boulogne-sur-Mer, para a reinauguração do monumento português no Cemitério de Boulogne Est. Foi um momento muito emocionante. Não poderia vir a esta parte do mundo sem vir ao Cemitério português de Richebourg e prestar homenagem aos 1.831 militares portugueses que estão aqui sepultados, alguns dos quais vindos da zona de Boulogne e de Ambleteuse. Como Ministro da Defesa, é uma das minhas maiores obrigações, o cultivo do Dever de Memória. Faço-o enquanto Ministro da Defesa e Ministro do Governo português. Procuro com isso ter uma atitude pedagógica para com a sociedade portuguesa. Venho acompanhado pela Senhora Secretária de Estado dos recursos humanos e antigos combatentes. Temos a honra de termos uma Secretária de Estado que se dedica precisamente aos antigos combatentes. Já não temos

connosco os antigos combatentes da I Guerra Mundial. Muitos deles não tiveram o reconhecimento devido pela sociedade portuguesa. É nosso dever que os antigos combatentes das guerras em África e outros mais recentes, das missões de paz, tenham o devido reconhecimento, seja do ponto de vista afetivo como do ponto de vista material.

**Em que estado se encontra o Cemitério Militar Português de Richebourg. Será que há algo a fazer?**

É preciso permanentemente cuidar dos cemitérios. Os cemitérios, como quaisquer outros lugares, degradam-se se não se tiver a devida atenção. Há um trabalho permanente que é sempre preciso fazer, é verdade que quando cá venho, as pessoas dizem-me: “é preciso fazer isto, é preciso fazer aquilo”. Com certeza que têm razão. Por outro lado, vendo aqui à volta, vejo que nós temos aqui um cemitério de grande respeitabilidade. Com certeza tem de haver um investimento para que os pequenos arranjos sejam consertados, mas estou orgulhoso pela maneira como tem sido possível manter o cemitério. Sabemos que em 2018 houve um grande investimento de reparação e terá de continuar.

**Há necessidade de despender aqui algum dinheiro. Mas será que a população portuguesa verá isso com bons olhos? Não vai dizer que vale mais se ocuparem dos vivos do que dos mortos?**

Faz parte da nossa sociedade a consciência sobre o nosso passado.

É muito importante termos a consciência sobre o passado. É verdade que há necessidade de encontrar equilíbrio, temos de responder a tantas et tantas necessidades do presente e dos vivos, contudo faz parte também do nosso humanismo ter um olhar atento ao passado, até porque se não nos lembrarmos do passado tão facilmente corremos o risco de repetirmos os erros desse mesmo passado. Esse investimento não só é um investimento na memória como é um investimento no futuro.

**Quer aqui deixar uma mensagem para os familiares dos que aqui têm ascendentes e para quantos queiram aqui vir visitar o cemitério?**

Devem fazê-lo, devem vir visitar, vejo aqui algumas marcas de familiares que aqui têm vindo visitar. Isso vem sublinhar a presença destes soldados mortos na nossa sociedade de hoje. Penso que no nosso dia-a-dia, nas famílias, ainda há esta recordação e fico satisfeito que alguns possam vir aqui visitar. Espero que logo que a pandemia nos permita, que haja um fluxo mais intenso de pessoas a visitar aqui os seus antepassados.

**O turismo de memória é algo que se vai desenvolver nos próximos anos?**

Eu penso que sim. As pessoas têm cada vez mais consciência destes locais para a nossa sociedade de hoje, logo ganha uma pertinência diferente, que talvez as pessoas não tenham registado há cinquenta anos. É muito positivo, o facto de termos hoje mais consciência do que há cinquenta anos.



0% de  
frais d'entrée<sup>(1)</sup>  
Sous conditions

# L'ASSURANCE-VIE

## QUI SÉCURISE MON *avenir*

### ASSURANCE-VIE

ÉPARGNE LIBRE FIDELIDADE/CONTRATS EN EUROS<sup>(2)</sup>

#### SÉCURISEZ VOS PROJETS ET VOS PROCHES

- Faites fructifier un capital en toute sécurité
- Concrétisez vos projets sur le long terme
- Optimisez la transmission du capital dans un cadre fiscal avantageux

CHACUN DE NOS CLIENTS MÉRITE  
UNE ATTENTION UNIQUE.

**CONTACTEZ VOTRE CONSEILLER HABITUEL.**

PLUS D'INFOS SUR **CGD.FR**

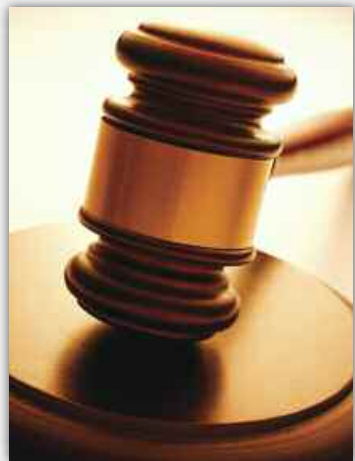
**Caixa Geral de Depósitos S.A.** • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.º 500 960 046 • **Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.**, entreprise régie par la législation portugaise, dont la Succursale pour la France est sise au 102 Terrasse Boieldieu - Tour W - 24ème étage - CS 50134 - 92085 Paris La Défense Cedex, immatriculée auprès du Registre du Commerce et des Sociétés de Nanterre 413 175 191 • Crédits photo : iStock by Getty Images™ • Document non contractuel. Publicité.

<sup>(1)</sup> Sur les versements effectués du 01/09/2020 au 30/11/2020 sur les contrats Épargne Libre Fidelidade (ELF), Épargne Libre Fidelidade 2 (ELF2) et Épargne Libre Plus (ELP). Les 0% de frais d'entrée sont appliqués uniquement sur les fonds externes au réseau CGD et pour tout versement supérieur ou égal à 5.000,00 €, brut de frais (hors versements programmés).

<sup>(2)</sup> Les contrats ELF, ELF2 et ELP sont des contrats d'assurances collectifs sur la vie à adhésion facultative libellés en euros régis par le code des assurances - Branche 20 : vie décès, souscrits par Caixa Geral de Depósitos, S.A. auprès de Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. Ces contrats ELF, ELF2 et ELP prévoient des frais d'entrée, de versement, de sortie et des frais de gestion annuels.



## Pedida pena de prisão suspensa de três anos para motorista português em acidente em França



O Ministério Público francês solicitou ontem uma pena de prisão suspensa de três anos para o motorista português que guiava o autocarro que se despistou em 2017, numa estrada em França, matando quatro portugueses e ferindo outros 28.

A 08 de janeiro de 2017, 32 portugueses residentes na Suíça, de regresso de férias em Portugal, viajavam no autocarro de 40 lugares a caminho de Genebra quando este fugiu da estrada, um eixo que atravessa a França de leste a oeste e que é apelidado de “estrada da morte” devido à sua perigosidade. O Procurador salientou “uma acumulação de culpas pessoais do condutor”, Henrique Beiroto Angelo, um português de 44 anos que tinha sido acusado de homicídio involuntário e de ferimentos involuntários perante o Tribunal criminal de Macon.

O Ministério Público pediu ainda uma multa de 100.000 euros a cada uma das duas pessoas coletivas: Ângelo Taxi e Rota das Gravuras, respetivamente o proprietário do autocarro e a empresa de transportes, que foram processados por homicídio involuntário e lesões involuntárias por pessoas coletivas. O Procurador apontou para “má conduta profissional por parte de pessoas coletivas, com base na má manutenção do autocarro e do reboque”.

Mesmo antes do acidente, o autocarro viajava a quase 90 quilómetros/hora, uma velocidade considerada excessiva por causa do gelo que havia em janeiro. Pouco antes, o veículo viajava a 101 km/h, de acordo com relatórios de peritos.

As análises também destacaram o peso do reboque de bagagem, que teria abrandado a travagem, bem como o excesso de ar dos pneus. A sentença ficou marcada para o próximo dia 25 de novembro. O condutor e o seu pai, Narciso Ângelo, o representante legal dos dois arguidos, não estiveram presentes no julgamento.

## Na sessão solene da “rentrée académique” da Académie de Marine Mário Soares teve um “elogio público” na “Académie de Marine”

O antigo Presidente da República portuguesa, Mário Soares, teve na quinta-feira da semana passada um “elogio público” durante a sessão solene da “rentrée académique” da Académie de Marine francesa. Na sala estava o Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, convidado pelo Presidente cessante daquela instituição, o “Ingénieur général de l’Armement” Yves Desnoës.

A Académie de Marine é a instituição sucessora da Real Academia da Marinha, fundada em 1752, e o evento teve lugar no anfiteatro Maréchal Foch, da École Militaire, instalações provisórias da Academia enquanto não ficam prontas as obras de renovação do Hôtel de la Marine, prestigioso edifício neoclássico da Place de la Concorde. O “elogio público” do antigo Presidente da República portuguesa - que era antigo Membro associado da Académie de Marine - esteve a cargo do Contra-Almirante François Bellec, antigo Presidente esta instituição, e que, por sua vez, também é Membro da Academia da Marinha portuguesa. Durante a cerimónia, o Presidente cessante Yves Desnoës, acolheu o novo Presidente Xavier de la Gorce, que foi Presidente nos últimos anos da Société Nationale de Sauvetage en Mer (SNSM) e antigo Secrétaire général de la mer. Depois das palavras de boas vindas



do Presidente Yves Desnoës, seguiu-se o discurso de Philippe Béla-val sobre o projeto de renovação, quase concluído, do Hôtel de la Marine. E antes da alocução inaugural do novo Presidente, Xavier de la Gorce, o “elogio público” a Mário Soares foi feito pelo Contra-Almirante François Bellec. François Bellec não só teve o percurso biográfico conhecido de homem político e estadista, que foi Mário Soares, “defensor das liberdades e combatente pelos valores democráticos”, como também do seu persistente e valioso contributo “para a tomada de consciência, a nível global, da importância crucial do mar”, nomeadamente com a criação da Comissão Mundial Independente sobre os Oceanos, que

resultou, nos primeiros anos da década de 90, numa sugestão da Delegação de Portugal à Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI) para que fosse organizada, a nível mundial, uma grande Conferência internacional sobre o mar. Tal iniciativa, da autoria do então Presidente português Mário Soares, após aprovação unânime na COI, teve caloroso acolhimento na Unesco, que elegeu 1998 como o Ano Internacional dos Oceanos, e na própria Assembleia Geral das Nações Unidas. Convidado pela ONU e pela Unesco, Mário Soares concordou em presidir uma Comissão mundial, com o propósito de elaborar um relatório independente sobre os oceanos, a ser apresentado na Conferência In-

ternacional sobre os Oceanos, em fins de 1998, no contexto do Ano Internacional dos Oceanos e em conjunto com a realização, em Lisboa, da Expo-98, que teve precisamente como tema “Os Oceanos: Um Património para o Futuro”.

Foi esse protagonismo do antigo Presidente português “na defesa da importância dos oceanos”, que justificou a sua eleição, em 1999, como Membro Associado da Académie de Marine.

Aliás, enquanto François Bellec tecia o seu elogio, uma imagem de Mário Soares a discursar aquando da sua instalação como Membro da “Académie de Marine” foi projetada no grande écran do Auditório.

Este “elogio público” foi muito aplaudido e incluiu inúmeras referências à aventura marítima dos Descobrimientos, “transmitindo bem a simpatia e cumplicidade que aqueles homens do mar, em França, sentem para com Portugal como país de grande tradição marítima” disse o Embaixador Jorge Torres Pereira.

No quadro da Temporada Cruzada França-Portugal, Portugal vai ser associado à reinauguração do “Hôtel de la Marine”, em 2022, segundo o Presidente da Comissão dos Monumentos Nacionais, Philippe Béla-val. Finalmente, o Presidente Xavier de la Gorce, anunciou a eleição do Almirante José Torres Sobral como membro da “Académie de Marine”.

## Nouveau Maire Bruno Duarte veut sauver l'école d'Espirat

Por Manuel Dias

Depuis le 23 mai dernier, Bruno Duarte est le nouveau Maire d'Espirat, une petite commune de l'aire urbaine de Clermont-Ferrand, qui compte à peine 406 habitants. C'est là que l'actuel Maire s'est installé il y a quelques années avec son épouse. «Je garde un très bon souvenir de l'accueil qu'on m'a fait quand je suis arrivé dans la commune, et c'est ça qui m'a donné envie de m'investir pour tout le village».

Bruno Duarte est né à Clermont-Ferrand où ses parents sont arrivés dans les années 60, venus du nord du Portugal. «Mon père est originaire de la région de Braga et il est venu en France à l'âge de 16 ans. Il s'est installé dans la région de Clermont-Ferrand. Dans les années 60, il y avait des recruteurs pour les entreprises du bâtiment», rappelle-t-il, avant d'ajouter: «Ensuite, mes parents se sont mariés, et mon père a fait venir ma mère deux ou trois ans après, dans le cadre du regroupement familial».

«Je viens de l'immigration, même si je suis déjà la deuxième génération» dit-il au LusoJornal. «Mon parcours d'étudiant et professionnel ne me dirigeait pas vers la politique, mais quelques mois après mon installation dans la commune d'Espirat, avec



ma femme, des personnes qui voulaient se présenter aux élections municipales sont venues me trouver et me demander ce que je voulais faire, et je me suis laissé tenter, car j'ai trouvé que c'était une bonne occasion de m'intégrer dans la commune. Quand on arrive, on ne connaît personne ou presque personne et c'est difficile, mais mon caractère et ma façon d'être m'ont permis de rencontrer des gens et, petit à petit, rencontrer l'ensemble de la population, à travers du réseau associatif et sportif, notamment. J'ai démarré il y a seize ans, en tant que Conseiller municipal».

Bruno Duarte a 46 ans. Il travaille comme agent commercial dans le

secteur automobile, et aujourd'hui il partage cette activité professionnelle avec les fonctions de Maire.

Il a devant lui un bon nombre de projets, mais celui qui lui tient le plus à cœur c'est celui de sauver l'école de la commune!

«Aujourd'hui ma préoccupation de tous les jours c'est de conserver notre école, parce qu'on est en regroupement pédagogique avec les communes de Ragnat et de Chas et, malheureusement, parce qu'il y a un petit peu moins d'élèves, parce qu'il y a des problèmes de transport, ou des problèmes de cantine, cela peut créer des difficultés, et il est possible que dans un an ou deux on perde une, deux ou trois classes, ou carré-

ment l'école de la commune. C'est mon cheval de bataille!»

Après les dernières élections municipales, en France, le nombre d'élus d'origine portugaise dépasse les 7200. Bruno Duarte estime que l'on peut mieux faire! «Sur 35.000 communes, juste 7200 élus lusodescendants? Bon ça pourrait être mieux», ironise-t-il. «Non, sérieusement, je trouve que c'est très bien, car ce n'était pas le cas quand j'ai démarré. Ce n'était pas aussi marqué. Donc, je trouve que c'est bien que les personnes comme moi, d'origine portugaise, s'investissent dans leur commune. Cela veut dire que cette deuxième génération est très bien implantée, bien intégrée, et veut faire avancer les villages et les villes. La Communauté portugaise a fait beaucoup de choses pour être acceptée, et je crois qu'il faut tirer le chapeau bien bas à nos parents et à nos grands-parents, qui ont fait le travail pour nous».

La commune d'Espirat, située dans le département du Puy-de-Dôme, a subi beaucoup de transformations au long des siècles. Depuis la guerre de Cent Ans, de 1337 à 1453, jusqu'à nos jours, la région s'est peuplée et dépeuplée considérablement. En 1800, Espirat comptait 1147 habitants, mais en l'an 2000, la population avait diminué de plus de la moitié!



Na Embaixada de Portugal em Paris

# Historiador Georges Viaud foi condecorado pela Liga dos Combatentes

Por Carlos Pereira

O Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente General Chito Rodrigues condecorou o Presidente do Núcleo de Paris da Liga dos Combatentes, Georges Viaud, na sexta-feira passada, dia 9 de outubro, ao fim da tarde, na Embaixada de Portugal em Paris, numa cerimónia para a qual não foi informada a comunicação social. O evento contou com a presença do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho - que se encontrava a França para prestar homenagem aos soldados do Corpo Expedicionário Português que estão sepultados em Boulogne-sur-Mer e em Richebourg - da Ministra Delegada junto da Ministra das Forças Armadas francesas, Geneviève Darrieussecq, da Secretária de Estado de Recursos Humanos e Antigos Combatentes, Catarina Sarmento e Castro, do Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, entre outras entidades civis e militares portuguesas e francesas. Filho de um militar francês e de mãe



artista, modelo e tradutora portuguesa, "afilhado" de De Gaulle, Georges Viaud viveu em Lisboa até aos 16 anos, tendo depois mudado para Paris com a mãe, dez anos depois da morte do pai. Aluno exemplar até ali, em Paris largou os estudos e foi trabalhar. Trabalhou, por exemplo, no mítico restaurante La Coupole, sobre o qual aliás escreveu, mais tarde, um livro.

Com 25 anos apenas "apaixonou-se" pela Catedral de St Denis, que conhece como as palmas das mãos, chegando mesmo a ser Conselheiro técnico do Mémorial de France, em Saint-Denis. Presidente da Société Historique et Archéologique de Paris 14, começou a interessar-se por Portugal, pelos artistas portugueses residentes em França, trabalhou sobre a presença

de Amadeu de Souza Cardoso na capital francesa e depois sobre a participação do Corpo Expedicionário Português na I Guerra Mundial. Foi pois muito naturalmente que criou e preside ao Núcleo de Paris da Liga dos Combatentes.

Na mesma cerimónia, o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante António Silva Ribeiro, condecorou, com a Medalha Cruz de São Jorge, Primeira Classe, o Presidente do Souvenir Français, Contrôleur Général des Armées Serge Barcellini, "pelas suas relevantes qualidades pessoais, elevada competência e extraordinário desempenho na aproximação e prestígio das Forças Armadas e dos seus Combatentes de França e Portugal". A condecoração foi imposta pelo Chefe de Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca. Na cerimónia foi ainda condecorado, pelo Ministro da Defesa Nacional, o Général de Brigade Eric Peltier, anterior comandante da Missão de Treino da União Europeia na República Centro-Africana (EUTM-RCA).

## Forças Armadas portuguesas condecoraram Souvenir Français na Embaixada de Paris



O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA), Almirante Silva Ribeiro, condecorou Serge Barcellini, Presidente do Le Souvenir Français, associação francesa cujo objetivo é manter viva a memória dos militares mortos em guerra.

Em comunicado divulgado ontem, o Estado Maior General das Forças Armadas (EMGFA) refere que o CEMGFA condecorou o Presidente do Le Souvenir Français com a Medalha Cruz de São Jorge, Primeira Classe, "pelas suas relevantes qualidades pessoais, elevada competência e extraordinário desempenho na aproximação e prestígio das Forças Armadas e dos seus combatentes de França e Portugal".

A mesma nota indica que a condecoração foi imposta pelo Chefe de Estado Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, na sexta-feira, numa cerimónia que decorreu na Embaixada de Portugal em Paris. Na cerimónia foi ainda condecorado, pelo Ministro da Defesa Nacional, o Général de Brigade Eric Peltier, anterior comandante da Missão de Treino da União Europeia na República Centro-Africana (EUTM-RCA). O Souvenir Français é uma associação fundada em 1887 que visa "homenagear a memória de todos aqueles que morreram pela França, sejam franceses ou estrangeiros".

"A Medalha Cruz de São Jorge é uma medalha privativa do Estado-Maior-General e destina-se a galardoar os militares e civis, nacionais ou estrangeiros que, no âmbito técnico-profissional, revelem elevada competência, extraordinário desempenho e relevantes qualidades pessoais, contribuindo significativamente para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão do Estado Maior General das Forças Armadas", explica ainda o EMGFA em comunicado.

## Cívica ao encontro dos 883 autarcas de origem portuguesa do Noroeste

Nos próximos dias 13, 14 e 15 de outubro, os dirigentes da Cívica - a Associação dos autarcas franceses de origem portuguesa - vão participar ativamente no Congresso das EPL (Empresas públicas locais) e dos autarcas da região Pays de la Loire e Bretagne.

A Cívica marcou encontro no Centro de Congressos de Angers com os autarcas de origem portuguesa. "Decidimos marcar presença neste Congresso que se realiza noutra região. É uma verdadeira oportunidade para irmos ter com os nossos colegas eleitos na região de Angers"

diz Maria de Jesus Carlos, Secretária da Direção da Cívica e Maire-Adjointe (PS) de Sainte-Geneviève-des-Bois. "Com mais de 7.000 autarcas de origem Portuguesa em França, é necessário aumentar as deslocações aos territórios onde foram eleitos os nossos colegas".

A Associação dos autarcas de origem portuguesa em França criou há 13 anos o Fórum Cívica que consiste na participação nos Congressos dos Maire em França.

O Fórum Cívica permite aos membros da associação animarem um espaço informativo sobre a partici-

pação cívica dos Portugueses em França. Aproximando-se de quem decide politicamente, ao longo dos anos os autarcas da Cívica ganharam terreno na inclusão de candidatos nas listas eleitorais em França. "Foi claramente através de uma presença no terreno do nosso Fórum Cívica, que conseguimos o aumento significativo de autarcas de origem portuguesa com mais de 7.000 autarcas eleitos nas últimas eleições municipais de 2020" diz por seu lado Paulo Marques, o Presidente da associação e Maire Adjoint (LR) em Aulnay-sous-Bois. "Ao termos a

oportunidade de estar em Angers, vamos poder exercer um trabalho com os autarcas dessa região, porque mais de 883 são de origem portuguesa".

Paulo Marques explicou ao LusoJornal que esses 883 autarcas portugueses ou de origem portuguesa foram convidados a visitar o stand da Cívica durante estes três dias do Congresso "e desenvolver assim uma nova dinâmica nessas regiões do norte".

O Fórum Cívica tem o apoio de mecenas e do Ministério dos Negócios Estrangeiros, através da DGACCP.

● PUB

# LE COSTA

## BAR • HOTEL • RESTAURANT

### Spécialités Portugaises

49, rue Président Wilson • LE PECQ

## Tél. 01 39 76 66 43



## Os trocadilhos de Marine Le Pen com o ensino da língua portuguesa



Por Carlos Pereira

A líder do Rassemblement National, Marine Le Pen, deu uma entrevista aos jornalistas Pedro Coelho, da SIC, e Daniel Ribeiro, do Expresso, onde foi interrogada se estava contra o ensino da língua portuguesa no ensino primário.

“Nós temos em França um sistema que se chama Ensino da língua e da cultura de origem e eu digo que isso não é o papel da Educação nacional” respondeu Marine Le Pen. “O papel da Educação nacional é de ‘fazer’ os filhos dos Franceses, que falam francês e foi o que nós fizemos com as gerações de Portugueses que imigraram para a França”.

No entanto, há mais de dois anos que o português não é ensinado em França no quadro do Ensino de língua e cultura de origem (ELCO). Aliás, este ano, já nenhuma língua é ensinada em França, nas escolas primárias francesas, no quadro deste ensino. Marine Le Pen parece desconhecer-lo.

A língua portuguesa é ensinada em França, o quadro do programa EILE, Ensino internacional das línguas estrangeiras. Isto é, não se trata de um ensino de língua e cultura de origem, reservado apenas aos descendentes de portugueses, mas sim a todos os alunos, inclusivamente franceses, que queiram começar a aprender a falar português, porque o Português é uma das línguas mais faladas no mundo.

Referindo-se aos alunos, Marine Le Pen diz que “a ideia de os ‘enviar’ para as suas origens e para a sua cultura, não faz sentido”. Mostra pois desconhecer o dispositivo EILE e mostra também desconhecer de que forma é ensinado o ensino da língua portuguesa em França, que aliás é financiado pelo Governo português, sem custos para a Educação nacional francesa. Na mesma entrevista, a líder do Rassemblement national acrescentou porém: “mas que nas famílias haja esse respeito pela cultura, essa aprendizagem da história, manter a língua, claro, evidentemente que isso não choca ninguém, nenhum francês se choca com isso”. Esta é uma liberdade que Marine Le Pen ainda não põe em causa. Não se percebeu, da entrevista, se se aplica a todas as línguas e a todas as Comunidades. Mas ficamos sem saber o que pensa Marine Le Pen do facto de ser o Governo português a pagar o ensino de uma língua estrangeira aos filhos dos Franceses.

Segundo Adelaide Cristóvão, Coordenadora do ensino português

## Cada vez mais cidades não querem aulas de português às quartas e aos sábados

Por Carlos Pereira

O número de professores de português a lecionar em França passou de 94 para 96, segundo a Coordenadora do ensino português em França, Adelaide Cristóvão. Os dois novos professores foram lecionar para os departamentos da Vienne e da Saône et Loire.

Interrogada pelo LusoJornal, a Coordenadora do ensino português em França disse que “as aulas de português arrancaram com uma certa normalidade, sabendo que os professores vão de máscara” e faz um balanço positivo do início deste ano letivo, mesmo se ainda há casos particulares onde as aulas de português ainda não começaram.

O fim do ano letivo anterior foi atípico e as aulas foram dadas à distância. Por isso a ficha de inscrições habitualmente distribuída no fim do ano escolar não circulou pelas escolas. “A primeira decisão que foi tomada pelo Ministério francês da educação foi que os cursos iam ser todos reconduzidos”.

Adelaide Cristóvão espera assim guardar os cerca de 14.000 alunos que aprendem português com professores do Instituto Camões: quase 9.000 nas aulas EILE, 3.500 no ensino integrado, 1.000 nas Secções internacionais e quase 1.000 no ensino associativo.

Quando o Presidente da República, Emmanuel Macron, anunciou na sexta-feira da semana passada o fim dos cursos ELCO, muitos pais de alunos portugueses reagiram pensando que iriam acabar as aulas de português. “As aulas de português já deixaram de ser ELCO [ndr: Ensino de língua e cultura de origem] em 2016, e passou a ser EILE [ndr: Ensino internacional de língua estrangeira]” explicou Adelaide Cristóvão. “Primeiro foi apenas Portugal, depois passou a Tunísia. Marrocos e Turquia ainda estão a guardar. Espanha e Itália desistiram do dispositivo”.



LusoJornal / Mário Cantarinha

### Protocolo franco-português

Portugal paga os professores, mas trata-se de uma opção do ensino francês. “Isto quer dizer que são eles que fazem as inscrições, são eles que decidem as escolas e somos nós que colocamos o professor”, resume Adelaide Cristóvão. “O nosso professor assina uma tomada de posse junto da Inspeção francesa. Todas as questões do terreno, vê diretamente com o Diretor da escola, são inspecionados como todos os professores franceses, e normalmente a Inspeção convida-me para assistir à inspeção”.

A aula de português é pois considerada uma opção no ensino francês e “a partir do momento em que o aluno se inscreve nessa opção, é obrigado a seguir as aulas e a nota de português figura no Boletim escolar do aluno. A lista das presenças está na escola, os Diretores têm o dever de controlar essas presenças e se há algum problema é da responsabilidade do Diretor da escola. É uma matéria como qualquer outra”. Só que é uma matéria opcional que é dada... em horário extra-escolar. Adelaide Cristóvão tem de gerir os horários dos professores para darem aulas ao

fim da tarde, à quarta-feira e ao sábado. “Com a crise económica em França, cada vez é maior a dificuldade de nos disponibilizarem salas de aulas ao sábado e à quarta-feira, porque isso implica despesas de vigilância, de limpeza, de eletricidade, de aquecimento...”

Essa é a grande dificuldade atual da Coordenação do ensino. Até porque está excluída desta “negociação” entre as Inspeções académicas e as Mairies. “Nem posso contactar um luso-eleito, porque isso poderia ser visto como uma ingerência nesta relação entre a Academia e a autarquia”.

Adelaide Cristóvão diz que cada vez há mais departamentos a não autorizarem aulas ao sábado e agora também à quarta-feira. Onde colocar então os cursos de português? Este é um problema que não tem solução aparente, apesar dos Governos dos dois países terem assinado um Protocolo de colaboração.

### Faltam alunos em algumas Secções internacionais

Nas Secções internacionais, os alunos

têm o ensino francês completo, com todas as suas disciplinas, às quais acrescem 4 horas de língua e literatura e 2 horas de história e geografia. “Nós colocamos os professores de história e geografia e na maior parte dos casos colocamos também os professores de língua e literatura” explica a Coordenadora.

Há Secções internacionais em Paris (Balzac e Montaigne), em Saint Germain-en-Laye, Saint Cloud, Fontainebleau, Brie sur Marne, Lyon e Grenoble. Em Nice e em Strasbourg há problemas de número de alunos. “Não temos conseguido grande sucesso nestas Secções por falta de alunos” disse Adelaide Cristóvão, justificando que os liceus têm excelentes condições.

### Experiência durante o confinamento foi rica

O confinamento no mês de março “apanhou-nos a todos de surpresa” confessou Adelaide Cristóvão. “Logo na semana seguinte, o Instituto Camões disponibilizou um curso de formação para todos os professores, sobre ensino à distância, e logo depois um novo curso com uma universidade. Da nossa parte, fizemos regularmente reuniões com os professores, em grupos pequenos, para que cada um pudesse ter a palavra e semanalmente tínhamos um documento que os professores preenchiam para nos darem conta do que tinham conseguido e do que não estavam a conseguir” explica a Coordenadora do ensino português em França ao LusoJornal. “Fomos criando redes entre professores, de forma a que se entretidassem, criámos também um depósito de materiais para que cada um pudesse ir buscar, para que cada um mostrasse o que fez”.

## Toulouse: Começaram as aulas de português da Federação das Associações

Teve lugar no passado dia 26 de setembro o primeiro dia de aulas de língua portuguesa para alunos do “Collège”, da região de Toulouse.

As aulas são lecionadas pela professora Cristina Graça, já colocada pelo Instituto Camões há alguns anos na região, mas que agora completa o seu horário com alunos do “Collège”, uma vez que apenas lecionava para alunos da primária.

O ensino da língua portuguesa decorre em regime de Protocolo entre o Instituto Camões e a Federação das Associações Portuguesas da Haute-Garonne, presidida por Miguel Novo Costa. As aulas têm lugar na sala da sede do Grupo Folclórico Vila Rosa de Toulouse.

Esta era uma velha reivindicação da Comunidade portuguesa da região de Toulouse.



Depois de um longo processo que teve início em outubro de 2019, e que teve algumas contrariedades e obstáculos, a Federação abriu, numa primeira fase, um curso pri-

vado de língua portuguesa, no primeiro semestre de 2020. Agora, no mês de setembro iniciaram enfim as atividades por parte do Instituto Camões.

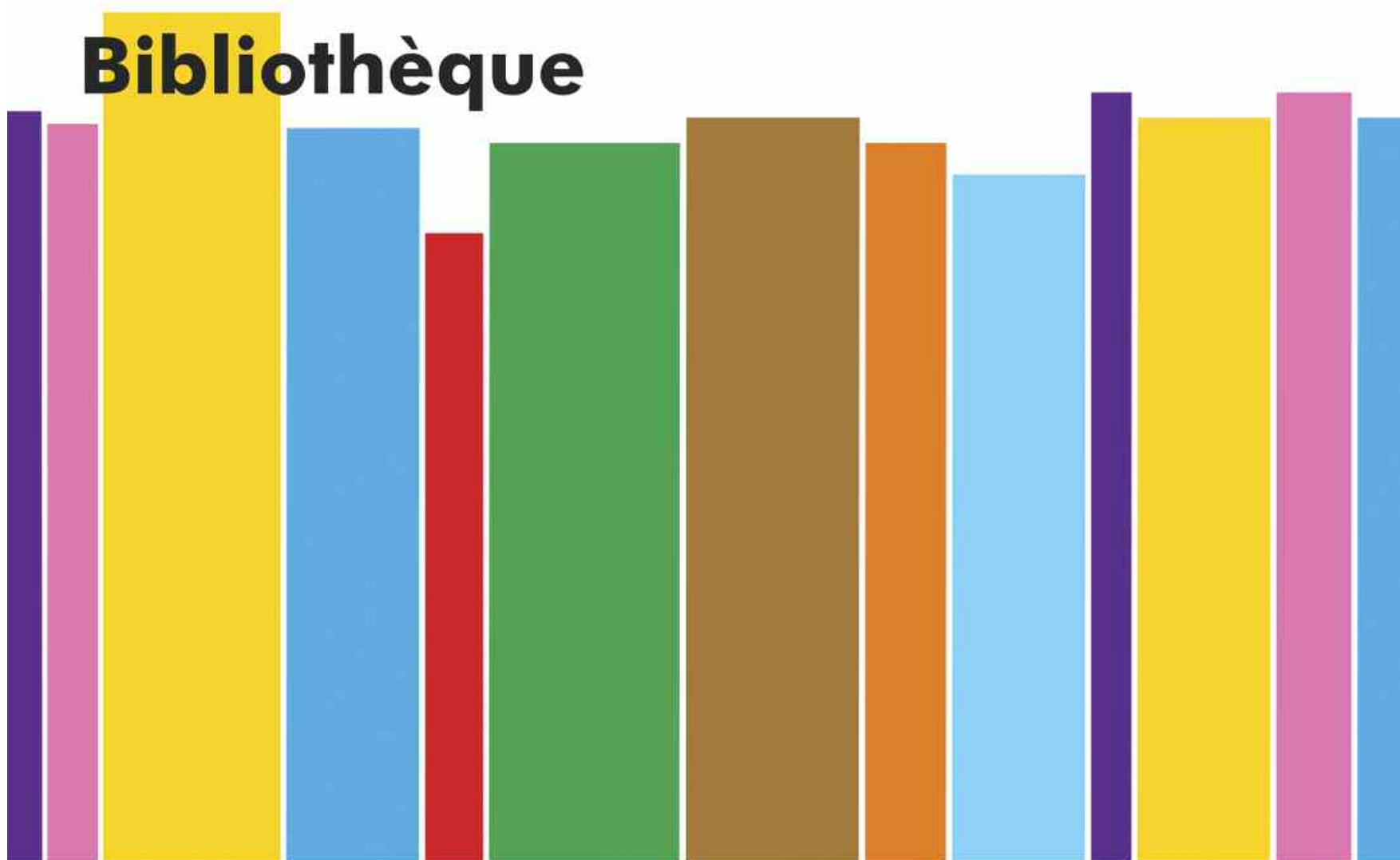
No ano letivo passado, a aprendizagem foi possível graças à colaboração de diversos empresários portugueses da região, que apoiaram o financiamento deste curso privado organizado pela Federação das Associações, o que, de certa forma, relançou o assunto do ensino da língua portuguesa na região.

Desde outubro de 2019 que a Coordenação do ensino português em França foi informada das intenções da Federação e da própria Comunidade portuguesa, mostrando-se sempre colaborante. Este processo foi diretamente tratado pela Coordenadora Maria Adelaide Cristóvão, culminando no sucesso da iniciativa e no início das aulas neste mês de setembro.

O curso funciona com 16 alunos neste primeiro ano.

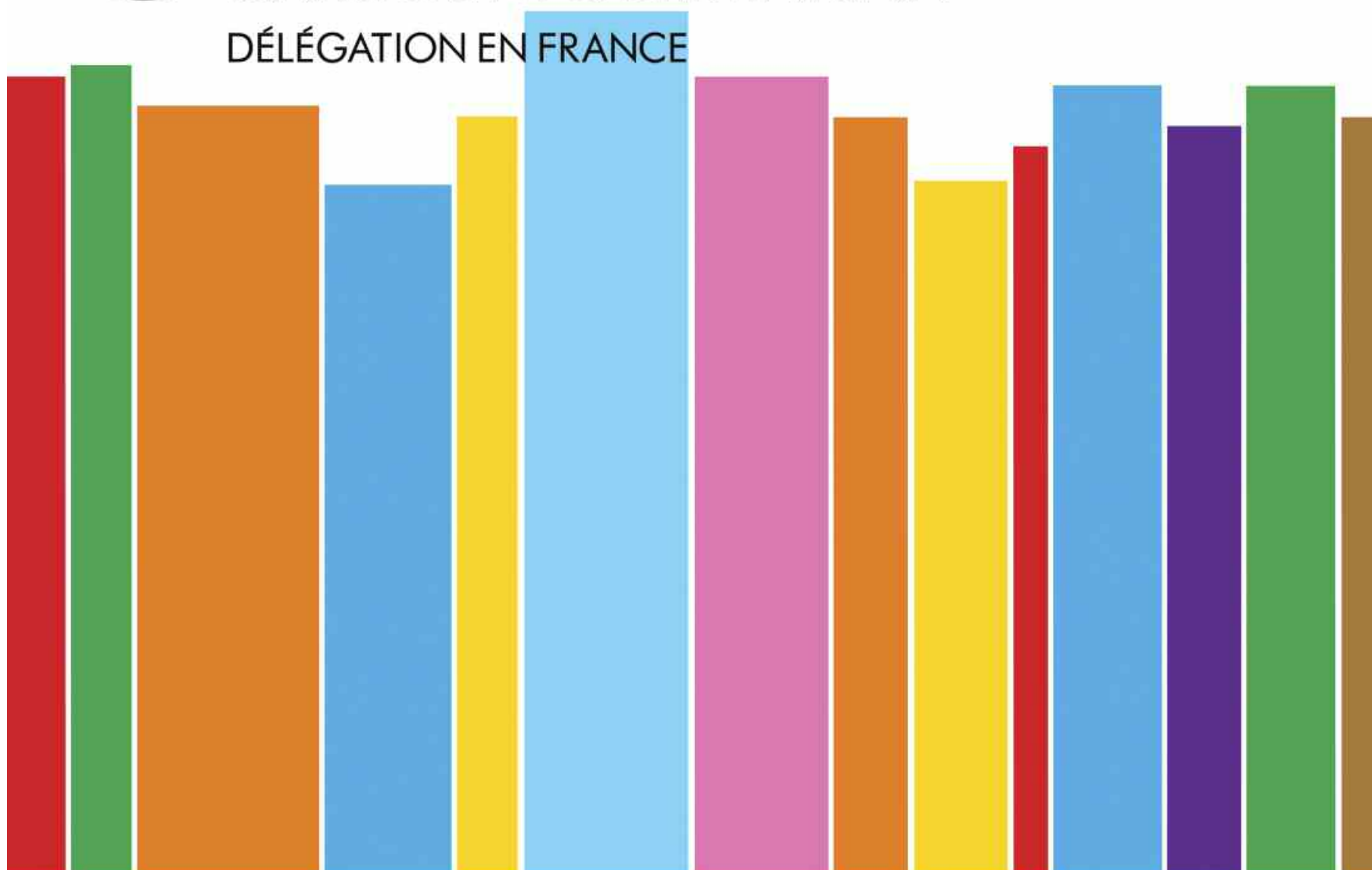


# Bibliothèque



FONDATION  
CALOUSTE GULBENKIAN

DÉLÉGATION EN FRANCE



**NOUVELLE ADRESSE**

**Bibliothèque Gulbenkian**

Maison du Portugal

7P, bd Jourdan 75014 Paris

[gulbenkian.pt/paris](http://gulbenkian.pt/paris)

[bibliotheque@gulbenkian-paris.org](mailto:bibliotheque@gulbenkian-paris.org)

#BibGulbenkian #GulbenkianParis



## AGRAFr organizou o 4º Encontro de Cientistas Portugueses em França

A Associação dos pós-graduados portugueses em França (AGRAFr), organizou no sábado passado, dia 10 de outubro, durante a tarde, o 4º Encontro de Cientistas Portugueses em França, com a temática “Desafios tecnológicos e éticos da nova década”.

O evento, que habitualmente tem lugar no Consulado Geral de Portugal em Paris e costuma ter a presença de membros do Governo português, realizou-se em formato virtual e foi transmitido em direto pela plataforma do LusoJornal.

Na sessão de abertura houve intervenções do Cônsul Geral de Portugal em Paris Carlos Oliveira, do Embaixador de Portugal em França Jorge Torres Pereira e do Presidente da AGRAFr, Richard Tavares.

A temática deste 4º Encontro centrou-se na inteligência artificial, sendo a primeira sessão focada no impacto da inteligência artificial na sociedade e a segunda sessão nos desafios éticos e regulamentares da inteligência artificial. A comissão organizadora foi constituída por Virgínia Andrade, Leonor Keaning, Fernando Vilela e Lia Domingues, que também é Vice-Presidente da AGRAFr.

A primeira sessão abordou “O impacto da inteligência artificial na sociedade: presente e futuro” com intervenções de Isabel Trancoso, Investigadora em IA, INESC-ID/IST; Danilo Delgado, Consultor em Finanças Quantitativas e Luís Lopes Pereira, Diretor Portugal Medtronics.

A segunda sessão teve como tema “Desafios regulamentares e sociais: o que nos espera?”, com intervenções da Eurodeputada Maria da Graça Carvalho; Joana Gonçalves de Sá, Investigadora em Data Science and Policy, IST e Eliana Barrenho, Economista em Saúde, OCDE.

Na Mairie de Paris, para comemorar a República Portuguesa

## Uma Gala Cap Magellan completamente digital



LusoJornal / António Borga

Por Carlos Pereira

A habitual noite de Gala da Mairie de Paris em homenagem à República Portuguesa, organizada pela associação Cap Magellan, teve este ano uma edição especial, este sábado, sem público por causa da pandemia de Covid-19, e integralmente transmitida nas redes sociais.

Emmanuel Grégoire, o Primeiro Maire-Adjoint de Anne Hidalgo, abriu a sessão, na companhia de Audray Pulvar e de Hermano Sanchez Ruivo, que também foi o fundador da Cap Magellan. De Portugal foram projetadas três mensagens, uma da Vereadora com o pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, Catarina Vaz Pinto, uma outra de Pedro Folgado, Presidente da Câmara Municipal de Alenquer e Presidente da CIM do Oeste, parceiro do evento, e já no fim, uma mensagem da Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes.

Este ano José Carlos Malato não pode deslocar até Paris, por isso a apresentação esteve a cargo do

jovem cientista Fernando Vilela, e de Anna Martins, a Presidente da Cap Magellan, que teve de substituir em 24 horas a jornalista Sónia Carneiro que, tendo estado em contacto com pessoas com a Covid-19, teve de ficar de quarentena.

Durante a noite foram entregues os Prémios Cap Magellan. Célia Machado, que estudou no Liceu Eugène Delacroix de Drancy, levou para casa o Prémio Cap Magellan / Fundação Calouste Gulbenkian do melhor estudante de liceu. Os outros dois nomeados foram Marina Munchenback, antiga estudante no Liceu Fénelon, em Paris e Samuel Vieira Alves.

Por seu lado, a jovem realizadora Ana Isabel Freitas, atualmente a fazer um doutoramento na Universidade de Paris Nanterre, levou o Prémio Cap Magellan do Melhor estudante universitário (este ano sem patrocinador). Os outros dois nomeados eram Adeline Afonso e Clara Alves.

O Prémio Cap Magellan / Império do melhor projeto associativo foi para a associação O Sol de Portugal,

de Bordeaux, para um projeto de edição de um livro intitulado «Secrets d'étoffes et d'histoires. Paroles d'immigrants». Foram ainda nomeadas - e acabaram por receber também um cheque de 500 euros da Império - as associações Cantos de Portugal, de Servon e Des Ailes pour le Portugal, de Saint Herblain. O Prémio Cap Magellan / Jean Pina para a melhor iniciativa de cidadania foi para a associação caritativa e de solidariedade Hiron d'ailes. As outras nomeadas eram a associação Des Ailes pour le Portugal e o projeto Memo2xx para preservar a memória coletiva das localidades geminadas de Silvares, em Portugal, e Garchizy, em França.

O Prémio Cap Magellan / Fidelidade do melhor jovem empreendedor foi para Dylan Teixeira que criou, uma semana antes do confinamento, a startup Edusign, para digitalizar folhas de presença. O contexto fez com que esta empresa fosse imediatamente de uma grande utilidade. Os outros jovens nomeados foram Christophe Paredes para o projeto Electrico Lisbon Urban Food

e Karine Pereira da Costa para a empresa de comercialização de vinhos Lusía.

Finalmente, o Prémio Cap Magellan / Vilamoura / Trace Toca da melhor revelação artística foi para o rapper MK Nocivo, enquanto os outros dois nomeados eram Mickael Ferreira e Yure & Robby.

Andreia Rio, a fadista que participou no The Voice Bélgica, foi a convidada da noite e cantou vários fados. Mas durante a Gala, que começou com a atuação de um grupo de acordeonistas, atuaram também o duo Mc Dy & Sarah Rachel Alves, Mickael Ferreira & Morgane da Costa, e MK Nocivo que cantou... com o público.

Foi apresentado o filme sobre folclore “Lá em Baixo” de Ana Isabel Freitas, o projeto humorístico Maria Vai C'a Joutas, o canal de televisão “Frantugal.tv” por Michael Mendes, e os filmes “Miss” de Ruben Alves e “Opération Portugal”, de D'jal.

O encerramento da noite, antes dos quatro últimos fados de Andreia Rio, coube ao Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira.

● PUB



## Cursos de português / Cours de portugais



- ✓ Português Língua Estrangeira : todos os níveis
- ✓ Português Língua Segunda
- ✓ Ateliê de Língua e Cultura Portuguesas
- ✓ Cursos intensivos e individuais
- ✓ Preparação aos exames de certificação de Língua

- ✓ Portugais Langue Etrangère: tous les niveaux
- ✓ Portugais Langue Seconde
- ✓ Atelier de Langue et Culture portugaises
- ✓ Cours intensifs et individuels
- ✓ Préparation aux examens de certification de Langue

Inscrições / inscriptions até dia 25 de setembro de 2020

Tél : 01 53 92 01 00

Email : patricia.marreiro@camoes.mne.pt





Criada pela Associação Empresarial Portuguesa (AEP)

# Rede Global da Diáspora pretende unir as empresas e os Portugueses espalhados pelo mundo

Por Carlos Pereira

A Fundação AEP, criada pela Associação Empresarial de Portugal (AEP), lançou recentemente a Rede Global da Diáspora, “uma plataforma digital que pretende unir as empresas e os portugueses que estão espalhados pelo mundo” como diz o Presidente da AEP Luís Miguel Ribeiro.

“Este projeto consiste em valorizar o maior ativo que Portugal tem, que são os Portugueses que procuraram a sua oportunidade em outros cantos do mundo. Só por si, estes Portugueses merecem uma atenção especial porque são pessoas que não se resignaram às dificuldades ou à falta de oportunidades no seu país e foram para outros países à procura da sua oportunidade de poder mostrar aquilo que fazem, de terem melhores condições de vida e com isso contribuir para enriquecer o nosso país” disse Luís Miguel Ribeiro numa “entrevista live” ao LusoJornal.

O projeto surge no seguimento de uma outra ação da Fundação AEP, designado “Regresso de uma geração preparada”, um projeto que pretendia voltar a trazer a Portugal os Portugueses mais qualificados em termos académicos.

A Rede Global da Diáspora quer ser “a maior plataforma que existe na diáspora portuguesa” e Luís Miguel Ribeiro diz que tem o apoio da Secretaria de Estado das Comunidades e da AICEP.

“Este novo contexto que o mundo está a viver, mostra que mais do que nunca faz sentido esta Rede Global da Diáspora. Faz sentido porque traz novas oportunidades às empresas portuguesas de menor dimensão, mas que têm produtos e serviços com capacidade e com inovação para serem exportados para outras partes do mundo e nada melhor do que serem os próprios Portugueses que estão pelo mundo a serem os embaixadores desses mesmos serviços e produtos, destas empresas” diz o Presidente da AEP. “Por outro lado, Portugal precisa e vai continuar a precisar de captar investimento para o nosso país, nós sabemos - pelas missões empresariais que fazemos todas as semanas por todo o mundo - que há Portugueses que emigraram, que foram muito bem sucedidos, à custa da sua capacidade e daquilo que é o ADN português, e conseguiram vencer, criar novas condições, têm capital disponível para poder investir no seu país, mas por vezes falta informação, falta um acompanhamento para podermos trazer para Portugal, não só as pessoas com essa vontade, mas sobretudo também a capacidade de investir, de modernizar, de investir também no desenvolvimento das suas terras de origem, que muito dizem às pessoas que emigraram”.

Na Rede Global da Diáspora podem inscrever-se pessoas individuais e empresas. “Há um denominador



comum que interessa valorizar que é Portugal”. E Luís Miguel Ribeiro dá o exemplo de um Português que se deslocou a Paris. “Nesta plataforma fica a saber os sítios onde pode comprar produtos portugueses, onde pode tomar um café português, onde tem um restaurante com produtos portugueses... e a mesma coisa em Nova Iorque, no Canadá ou em qualquer outro sítio do mundo”.

Luís Miguel Ribeiro diz ser ambicioso e gostava de chegar a todos os Portugueses espalhados pelo mundo. “Isso seria o ideal. Nós não temos nem mínimo, nem máximo, mas temos uma ambição: que esta plataforma possa unir cada vez mais os Portugueses”.

O Presidente da AEP considera que a marca Portugal é hoje reconhecida a nível internacional, mas o contexto

económico também contribuiu para a necessidade de criar esta plataforma. “É verdade que nós, muitas vezes, somos forçados a procurar soluções quando as situações mais difíceis nos batem à porta” diz Luís Miguel Ribeiro.

“Há muitos anos que os Portugueses espalhados pelo mundo são nossos embaixadores, permitiram que muitos negócios se fizessem nos países

para onde emigraram. Essas coisas já acontecem há muitos anos” disse ao LusoJornal. “Não acontecem é de uma forma tão organizada, tão estruturada, como hoje acontece”.

Neste momento, a plataforma já tem cerca de 3.000 inscritos em 154 países diferentes, mas o Presidente da AEP considera que “a partir de um momento isto vai escalar, porque uns vão passando a informação aos outros”. Para já considera pouco, mas a pandemia de Covid-19 veio travar as ações que estavam previstas para 8 países escolhidos “onde estão as maiores Comunidades portuguesas” e uma delas era a França. “Se essas operações tivessem acontecido, teríamos já muitos mais inscritos”.

A Fundação AEP foi criada há uma dezena de anos pela Associação Empresarial de Portugal, que já tem 170 anos e mais de 1.850 associados. Nasceu como Associação Industrial do Porto, onde hoje ainda tem a sua sede, “onde está o motor da indústria e da economia de Portugal”, afirma orgulhosamente Luís Miguel Ribeiro. “É a maior associação empresarial em Portugal, é a associação mais prestigiada e mais reconhecida do país”.

A Fundação foi criada inicialmente para gerir o património da AEP - o que acabou por não acontecer - e passou a assumir um papel de responsabilidade social, nos quais se encaixa esta Rede Global da Diáspora.

● PUB



## GROUPE PINA JEAN

### PARTENAIRE ACTIF ET COMPÉTITIF



**Bâtiment**  
Décoration / Électricité  
Plomberie



**Hygiène & Propreté**  
Pour particuliers et industriels



**Environnement**  
Location de bennes  
Vente de terre

Au service des particuliers & des industriels depuis 1993

[www.groupepinajean.com](http://www.groupepinajean.com)  
**MONTESSON - 01 39 76 75 52**



Nuno Gomes Garcia conversa com Abílio Pires Lousada

# “Em La Lys, os alemães não esperavam uma resistência tão forte”

Por Nuno Gomes Garcia

Abílio Pires Lousada, Tenente-coronel do exército e historiador militar, escreveu um livro que atravessa mais de 800 anos de glórias e desaires portugueses. É esse mesmo o título da obra, “Glórias e Desaires da História Militar de Portugal”, que começa com a Batalha de São Mamede em 1128, ano ao qual o autor chama “ano um de Portugal”, e termina com a perspectiva do autor sobre o Movimento das Forças Armadas que levou à Revolução do 25 de Abril e ao processo de descolonização.

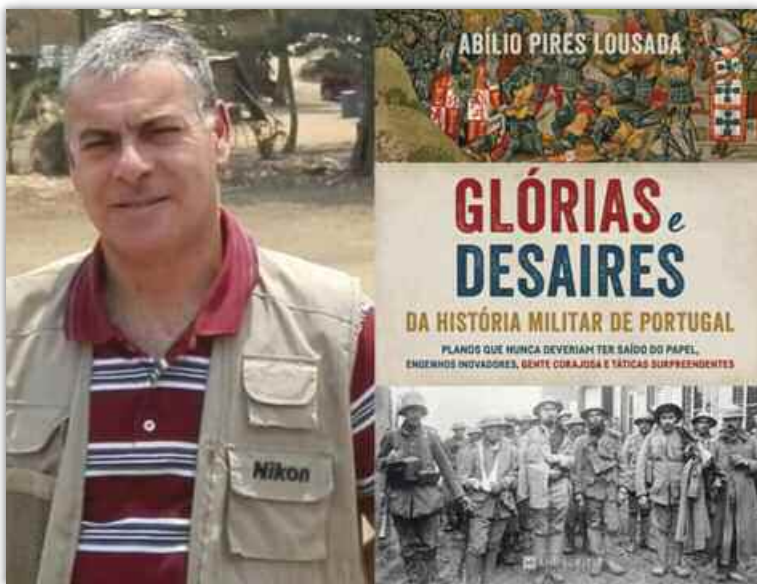
Esta obra não esquece um dos eventos histórico-militares mais marcantes do século XX português e pelo qual os Portugueses a viver em França sentem especial afeição: a Batalha de La Lys (1918), momento dramático da Primeira República enquadrado na Primeira Guerra Mundial, um conflito que consistiu num verdadeiro suicídio europeu.

Nestes longos séculos de relações luso-francesas, o autor não esquece também as invasões napoleónicas, dedicando-lhes dois capítulos, sendo um deles sobre a derrota francesa na Batalha do Buçaco em 1810.

Estamos perante um livro de divulgação histórica escrito por um especialista e que tem a enorme vantagem de poder ser lido tanto de forma temática como de forma cronológica.

**Comecemos por falar dessa terrível Batalha de La Lys. A certa altura no livro, o Abílio escreve que os Britânicos entenderam que a resistência da divisão portuguesa ficou aquém do desejado, embora os Alemães afirmem que a oposição foi superior à esperada. Como é que ficamos? Quem é que tem razão?**

Nuno, isto tem de ser visto de uma perspetiva mais ampla, tem de ser visto pelos dois lados. É evidente que a prestação portuguesa foi complicada, difícil, e até mesmo suicida. Mas, de acordo com o plano inglês de colo-



car três divisões na linha da frente, uma portuguesa e duas inglesas, para servirem de muro, já se sabia que ele iria ser derrubado pela ofensiva alemã. Esse muro foi derrubado em poucas horas e os alemães progrediram no interior das linhas britânicas. Por outro lado, os alemães acabaram por encontrar um pouco mais de oposição do que aquela que estavam à espera, o que lhes retardou em algumas horas, talvez num dia, a progressão. Assim vistos dos dois lados, se quisermos dos três: os Ingleses acharam que as três divisões deveriam ter resistido mais e melhor; os Portugueses acharam que foram ali colocados como carne para canhão; e os Alemães não esperavam uma resistência tão forte, o que os impediu de chegar mais cedo ao rio Lys. Essas três visões conjugam-se.

**E La Lys foi claramente um desaire para o exército português...**

Foi um desaire, e um desaire que teve várias causas, algumas das quais explicadas no livro, mas que teve que ver essencialmente com a falta de oficiais, falta de soldados, falta de equipamento e armamento, além de a divisão ter sido colocada numa linha da

frente na altura quando os soldados já tinham sido avisados que iriam ser rendidos dali a dois dias. Portanto, quando o ataque alemão acontece, os soldados portugueses, já muito desmotivados e descrentes, estão basicamente a emalar para abalar da linha da frente. E é nesse momento que os Alemães caem em cima deles.

**Abílio, cem anos antes dessa Batalha de La Lys, onde os Portugueses eram aliados dos Franceses, a história foi outra. Num dos capítulos dedicados às invasões napoleónicas de Portugal, refere que a presença francesa em território português tinha todas as condições para vingar, mas que, apesar disso, o que aconteceu foi uma resistência popular de grandes dimensões contra o invasor. Pode explicar-nos esta aparente contradição?** As invasões francesas, como sabemos, foram três. A ocupação de 1808, depois a invasão de 1809 que quase se cingiu ao norte do país e por fim a de 1810, no livro até falo da Batalha do Buçaco e nas Linhas de Torres, que, de certa forma, se conjugam. Em 1808, os Franceses vinham com uma matriz absolutamente vencedora no centro da Europa, as tropas napoleónicas eram

vistas com um exército quase invencível e quando Junot chega a território português consegue entrar em Lisboa calma e serenamente, apesar de vir com um exército totalmente esfastrado, fruto dos elementos, ele apanhou um tempo péssimo, os caminhos de Espanha para Portugal eram péssimos, as populações pouco atreitas a colaborar, escassez de alimentos, poucos recursos. A ideia era não resistir aos Franceses para que Portugal e os Portugueses não sofressem as consequências. E o Junot instalou-se, e bem, no Palácio Quintela. O problema começa a partir do momento em que se acicata não apenas as elites, mas sim a arraia-miúda. Os Franceses ocupam-lhes as casas, consomem os alimentos que já escasseavam, extinguem o exército português para impedir qualquer resistência. Tudo piora quando se afronta a Igreja. Ocupam-se igrejas, rouba-se tudo o que era talhe, ouro, quadros... foi como se tivesse acicatado o pastor que a partir das igrejas começa sistematicamente a exortar as populações a resistirem contra a ocupação francesa. Entramos então numa situação de rebelião que depois evolui para o estado de guerra. Foram nove meses de martírio para as populações portuguesas, que sofreram muito, enquadras por alguns oficiais portugueses que não se colocaram ao serviço de Napoleão. Temos então uma guerra atípica com que os Franceses não contavam: não estão a lutar contra um exército mas sim contra grupos armados de populações.

**Uma guerrilha.**

Autêntica guerrilha. São grupos armados dispersos por várias populações para os quais as tropas de Junot não encontraram antídoto. Aliás, Napoleão iria sentir isso novamente, ainda de uma forma mais vincada, quando invadiu a Rússia.

**O Abílio fala a certa altura da “típica guerra à portuguesa” feita de ciladas e artimanhas que permitiram ultrapas-**

**sar deficiências técnicas ou insuficiências quantitativas. Pode dar-nos um ou dois exemplos dessa inventividade lusitana? Essa “inventividade” também foi evidente durante as invasões francesas?**

Sim, notou-se durante as invasões napoleónicas, nas campanhas de 1808 e de 1809. Levantou-se um estrato social e combateu-se a partir dos montes, das aldeias, numa resistência muito ad hoc, mas que foi sendo sistematicamente organizada. É uma maneira muito portuguesa de fazer a guerra e de resistir ao invasor. Em relação aquilo que o Nuno disse sobre a “guerra à portuguesa”, eu coloco no livro dois ou três exemplos interessantes. A conquista de Santarém em 1147. Uma conquista de D. Afonso Henriques em plena noite, em março, com mau tempo, mediante uma escalada de muralhas que surpreende completamente os mouros e, ainda por cima, com gente infiltrada no castelo. Na Idade Média não se combatia no inverno, muito menos em março e com condições meteorológicas adversas. Temos também a Batalha da Salga, nos Açores em 1581, que é pouco conhecida, e é um bom exemplo da prática portuguesa. O desembarque espanhol das tropas de Filipe II, que já era Rei de Portugal, note-se, ele não estava presente, mas sim os seus almirantes. Eles desembarcam no Campo da Salga, na ilha Terceira, e aquilo que a organização militar e popular açoriana decide fazer para tentar rechaçar essa invasão é reunir tudo quanto é boiada e pô-los a trote em direção aos castelhanos naquilo que foi uma grande confusão e serviu para desarticular a matriz de combate castelhana. Uma vitória que os próprios açorianos têm bem vincada na própria bandeira.

**Entrevista realizada no quadro do programa «O livro da semana» na rádio Alfa, apoiado pela Biblioteca Gulbenkian Paris**

## Livre: La Lisbonne de Manuela Gonzaga et ses jardins secrets

Por Nuno Gomes Garcia

«Je ne sais pas pourquoi on parle toujours de la lumière de Lisbonne». C'est avec cette phrase que Manuela Gonzaga - traduite par Laure Collet - commence ses «Jardins Secrets de Lisbonne» (publié pour la première fois au Portugal en 2001), dès ce mois-ci en librairie aux éditions Le Poisson Volant.

Cet épais volume s'ouvre donc sur une référence à la lumière mythique de Lisbonne (chaque ville n'a-t-elle pas sa propre lumière?) pour mieux nous plonger dans la pénombre de ses jardins secrets, une ville inconnue que parcourent des amants livrés à la plus excitante lascivité. L'histoire d'Alice est commune, presque banale. Au bord de la dé-

pression, cette photographe frustrée, fille de photographe, s'éprend de sa propre antithèse, le très libertin Jorge. Au fil de l'histoire et de l'Histoire, les Jardins Secrets de Lisbonne font voyager le lecteur dans le temps. De l'approche de la Révolution des Œillets à l'Expo 98, en passant par la guerre coloniale, quelques jours durant en 1988, Lisbonne perd de sa superbe lumière: c'est le catastrophique incendie du Chiado.

Ce Chiado où le père d'Alice cachait son studio, où Amália a commencé sa terrible descente aux Enfers. Domestique et modèle, elle devient brutalement l'attraction du Salão, le bordel de Madame Brigitte sur la place Figueira. Mais avec vue sur le Château. Sa virginité mise aux enchères devant l'élite sociale décadente de la

société fasciste, elle se retrouve littéralement aux mains d'un magnat angolais du coton et des diamants de sang. C'est une Lisbonne bipolaire, miroir du Portugal d'alors, que Manuela Gonzaga nous présente sous sa plume franche, accessible, et dépourvue de baroquismes. De l'atmosphère rance du marcelismo, grise, triste, et socialement inégalitaire, à l'euphorie des années 90 sous la «pluie des millions» de Bruxelles, des années joyeuses et (toujours!) inégalitaires. Un ballet de personnages qui errent dans une Lisbonne secrète, presque magique, mystique; des hommes et des femmes de leur temps qui cherchent la lumière dans l'obscurité des souterrains et le bonheur conjugal dans la luxure des bordels.



João Silveira Ramos



Em Albi

# Manuel André demitiu-se de Administrador e Diretor de Antena da rádio Albigés

Por Carlos Pereira

O Português Manuel André demitiu-se na semana passada das funções de Administrador, Secretário da Direção e Diretor de antena da Rádio Albigés, em Albi, exatamente 11 anos depois de ter começado a fazer programas voluntariamente naquela estação, em julho de 2009.

“Foram mais de 11 anos e 512 programas a animar a presença portuguesa na rádio Albigés” diz Manuel André ao LusoJornal.

A última Assembleia Geral da rádio, em março de 2019, correu mal. A Direção anterior, que vinha a ser contestada desde 2014, foi derrotada e entrou uma nova Direção para a rádio. Manuel André já era membro do Conselho de Administração e passou a integrar a nova Direção com as funções de Secretário. Só que a Direção anterior impugnou a eleição e o Tribunal nomeou um Administrador judiciário desde 20 de janeiro deste ano. Numa carta enviada ao Presidente da Associação Rádio Albigés, Manuel André argumenta que “não posso exercer, como deve ser, as funções para as quais fui eleito” e acrescenta que o Administrador judiciário “menospreza profundamente a Direção le-



LusoJornal / Carlos Pereira

gitimamente eleita, criando um clima ansiogénico, destabilizador, contra-produtivo, tomando decisões unilaterais e desrespeita vários artigos dos nossos estatutos, que na minha modesta opinião podem destruir o futuro da Associação Rádio Albigés”.

Manuel André começou a fazer rádio em 1982, na região parisiense, coani-

mando um programa em português na rádio Mantes FM, em Mantes-la-Jolie. Há 38 anos que tem dedicado muito tempo a esta paixão, passando pela YFM, uma outra rádio no departamento dos Yvelines, e depois pela Albigés desde que se mudou para o sul da França.

Começou por integrar a equipa de An-

tónio de Sá, a animar o programa “Presença Portuguesa” que já existia naquela estação associativa de rádio. “Mais tarde António de Sá regressou ao seu Minho natal e eu continuei no programa até hoje” explica ao LusoJornal. O programa tinha lugar todos os domingos, das 11h00 às 12h00. Uma vez por mês, animava também

um programa sobre lusofonia, intitulado “Lusophonia” difundido todas as primeiras segundas-feiras de cada mês, com redifusão à quarta e ao sábado, e que abordava questões relacionadas com a lusofonia.

Finalmente, Manuel André animava um outro programa na Albigés, relacionado com a sua outra paixão (para além do Sporting): o rock. O programa “Rock en vol” era outra das referências da rádio.

Com a sua demissão, deixa também de animar estes três programas.

“O fim de um ciclo, é sempre o início de um outro” diz Manuel André ao LusoJornal de quem também é o correspondente na região, para além de ser membro do Conselho consultivo da área consular de Toulouse. “Mas para mim já não existem condições para continuar, e nada tem a ver com o programa português”.

“Não é um adeus definitivo! Também não é o fim que desejava, após 38 anos de animador, dos quais 27 exercidos na região parisiense”.

Por isso promete que “por estes lados existem mais rádios, nesse sentido, vou propor a minha colaboração para a continuidade de um programa português, nem que seja em francês”.

● PUB



## Apoios a ações e projetos do movimento associativo 2021

### Candidaturas abertas

Decorre entre 01 de outubro de 31 de dezembro o período de apresentação de candidaturas a apoios do Ministério dos Negócios Estrangeiros a ações e projetos do movimento associativo das comunidades portuguesas no estrangeiro, a realizar no ano de 2021.

Para obter o formulário de candidatura, informação detalhada sobre a formalização do processo e exemplos de candidaturas, siga este código QR:



Pode também solicitar informação para [cgparis@mne.pt](mailto:cgparis@mne.pt)



Fase de grupos da Liga das Nações europeias de futebol

# Portugal empatou sem golos no regresso ao Stade de France



Lusa / Manuel de Almeida

**Por Marco Martins**

O reencontro entre as Seleções de Portugal e da França, no Stade de France, mais de quatro anos após a final do Euro 2016 que Portugal venceu por 0-1 após prolongamento, não foi dos melhores jogos e acabou com um empate sem sabor, 0-0.

As estrelas ficaram caladas, sem marcar, e as defesas sorriram com direito a elogios visto que não sofreram nenhum golo.

A primeira parte começou de forma tímida com as duas equipas a serem cautelosas, sem arriscar, tanto é que a ação mais comentada foi a entrada duríssima de Rúben Dias sobre o avançado francês Olivier Giroud, mas o atleta da França ainda ficou dentro das quatro linhas para o resto do encontro.

Depois disso, pouco ou nada no terreno de jogo, algumas iniciativas, mas sem remates concretos que se enquadravam com a baliza. No fim dos 45 primeiros minutos mantinha-se o empate sem golos.

Na segunda parte, e perante umas centenas de adeptos com alguns Portugueses 'infiltrados', o jogo não conseguiu subir em intensidade. Num estádio quase vazio, visto que a capacidade é de 80 mil espetadores e que havia apenas algumas centenas de adeptos, as duas equipas não estavam empolgadas para desfazer o empate que até não era um mau resultado, tanto para os Franceses como para os Portugueses.

A única verdadeira oportunidade até chegou do lado de Portugal, em cima do minuto 90, quando Francisco Trincão, médio do FC Barcelona, que tinha entrado no decorrer da segunda parte, eliminou dois-três jogadores antes de dar a bola a Cristiano Ronaldo que rematou do pé esquerdo, mas o ângulo estava

fechado e Hugo Lloris não teve muitas dificuldades em evitar o golo.

A França saiu deste jogo sem perder, esquecendo cada vez mais a final de 2016, enquanto Portugal consegue, pela segunda vez consecutiva, sair sem perder o confronto frente aos Franceses. Recorde-se que a Seleção portuguesa, que venceu em 2016, tinha sido sempre derrotada desde 1975. Após 41 anos sem vencer, a Seleção das Quinas arrecada dois jogos sem perder.

Na classificação do Grupo 3 da fase de grupos da Liga das Nações europeias de futebol, Portugal e a França lideram com 7 pontos, à frente da Croácia com 3 e da Suécia que ainda não pontuou.

Na próxima jornada, nesta quarta-feira 14 de outubro, Portugal recebe a Suécia enquanto a França desloca-se à Croácia.

## Fernando Santos pouco satisfeito: as reações dos protagonistas

Fernando Santos, o Selecionador português, não estava muito satisfeito após o jogo em que as duas equipas acabaram por não marcar nenhum golo: "Foi um jogo muito equilibrado. Jogadores muito cautelosos, sobretudo em termos ofensivos. Não acho que houvesse excesso de respeito. O jogo não foi muito rápido, teve domínios repartidos. Faltou dinâmica, mais agressividade na procura do golo. Nós, treinadores, queremos sempre mais. É daqueles jogos que queremos sempre mais. Da minha parte não foi o que queríamos. Óbvio que queríamos ser organizados, queríamos explosividade, procura da profundi-

dade. As duas equipas abusaram um bocadinho de jogar no pé. Sempre que variaram o jogo, criaram problemas uma à outra", analisou o Treinador luso, antes de lembrar que o grupo 3 ainda está em aberto: "Está tudo em aberto. A Croácia também ganhou e continua a contar. Estão-se a esquecer da Croácia, mas ainda vão receber Portugal e França", concluiu.

No que diz respeito a Cristiano Ronaldo, estava feliz com o trabalho desenvolvido pela Seleção numa mensagem divulgada nas redes sociais: "Grande trabalho de toda a equipa! Continuar a trabalhar com o mesmo foco, só assim ficaremos mais perto do nosso objetivo! #todosportugal", escreveu o avançado e Capitão português. Quem partilhou a opinião de CR7 foi o luso-francês Raphaël Guerreiro, que viu um jogo sólido de Portugal: "Tivemos uma boa disposição ofensiva e defensiva também. Tivemos algumas ocasiões para fazer um golo", afirmou o defesa lusodescendente que não esquece o próximo jogo frente à Suécia: "Vamos fazer a recuperação do costume. Estou habituado a jogar de três em três dias", concluiu.

Os defesas portugueses estiveram em destaque, conseguindo parar as ofensivas de Olivier Giroud, Antoine Griezmann Lopes e sobretudo Kylian Mbappé, por isso Nelson Semedo, lateral do Wolverhampton estava contente com a exibição da equipa: "No geral fizemos um grande jogo. A defender estivemos muito bem. A França tem uma grande equipa, quer à frente, quer atrás, mas conseguimos controlá-los bem. Queríamos ganhar, mas não é um mau resultado. Sabíamos que o mínimo deslize ou erro podíamos sofrer golos. Não conseguimos marcar, mas é importante não termos saído com uma derrota", admitiu.

Quanto a Rúben Dias, não lamentou o amarelo que recebeu após a falta sobre Olivier Giroud: "São lances que fazem parte do jogo, não faz parte dos planos de um jogador ver um amarelo tão cedo. Aconteceu, estava a saltar a acabei por acertar-lhe. Não é algo que possamos prever antes do início do jogo, temos de lidar com isso. Para nós, como é óbvio, o jogo tem outra dimensão com público torna-o mais emotivo, mais bonito", sublinhou o defesa que trocou o SL Benfica pelo Manchester City, que também não esqueceu o próximo jogo frente à Suécia: "Vamos ver. É jogo a jogo. Ao fim ao cabo defrontamos uma Seleção muito forte [ndr: a França] e o facto de termos cedido pouco espaço ao adversário e estarmos sempre perto de ganhar o jogo dá-nos alento para prepararmos o próximo", assegurou.

Quem se estreou com a Seleção portuguesa no Stade de France foi uma das novas pérolas, ausente em 2016, o avançado do Atlético Madrid, João Félix: "Foi um jogo repartido, complicado para ambas as equipas. Eles estavam a atacar bem, nós a defender bem. Nós também atacámos bem, eles também defenderam bem. Foi um jogo equilibrado. Com a França estivemos bem, foi um jogo muito equilibrado, contra grandes jogadores. Eles também jogaram contra grandes jogadores. Se dêssemos espaço, eles podiam criar oportunidades, tal como poderia ter sucedido conosco", concluiu o atleta luso.

## A França não viu Cristiano Ronaldo

Um facto é incontestável nos confrontos entre França e Portugal: apesar de ser o melhor jogador do mundo, Cristiano

Ronaldo ainda não marcou um único golo à Seleção francesa, e não foi no domingo à noite que isso aconteceu, aliás Didier Deschamps, Selecionador francês, nem viu CR7: "Podemos sempre fazer melhor. Com a qualidade do adversário tivemos de tomar precauções, hoje não vimos o Cristiano Ronaldo. Foi mais difícil para os ataques, pois por vezes os movimentos não foram tão bons, por vezes os passes não chegaram. Temos de ser melhores na última ação para ganhar jogos. Sabíamos que Portugal era uma grande equipa e temos de realçar a qualidade defensiva de ambas as formações. Os médios foram muito eficientes do ponto de vista da eficácia técnica e na complementaridade, o que nos permitiu ter maior controlo de jogo na segunda metade", analisou o Técnico gaulês.

Para Hugo Lloris, capitão dos 'Bleus', a noite foi de total satisfação visto que não sofreu nenhum golo: "Estivemos bem na recuperação. Recuámos um pouco, talvez por medo do adversário. Também faltou agressividade nos últimos trinta metros, mas fizemos uma exibição sólida. Pogba esteve presente, teve voz como líder. Nós sentimos a sua presença em campo. Vai continuar a mostrar a sua força", referiu o guardanetes francês Hugo Lloris, que atualmente veste a camisola do Tottenham, na Inglaterra, clube treinado por José Mourinho.

O próximo jogo entre Portugal e a França vai decorrer no Estádio da Luz, em Lisboa, num encontro a contar para a quinta e penúltima jornada da fase de grupos da Liga das Nações europeias de futebol. Recorde-se que apenas o primeiro dos quatro grupos apura-se para o 'final four' da competição cuja primeira edição, em 2019, foi arrecadada pela Seleção portuguesa.



4ème rencontre de Championnat de D1 Futsal

# Sporting Club de Paris Futsal: Belle victoire à domicile face à Béthune

Par RDAN

**Sporting Club de Paris 5-1 Béthune**  
**Buteurs :** Sporting Club Paris: Caio x2, Ba, Aïgoun, Soumaré. Béthune Futsal: Marguet

Pour cette 4ème rencontre de Championnat de D1 Futsal, le Sporting Club de Paris apparaissait diminué pour affronter Béthune Futsal. En effet, Haroun, Saadaoui, Fabrício, tous trois blessés, Koné, convalescent et Barbosa et Peterson (choix du staff) manquaient à l'appel samedi soir à Carpentier. Avec 2 défaits en autant de matchs, les Nordistes étaient venus pour prendre des points dans une salle qui leur a souvent réussi dans le passé. Le début de la rencontre est à l'avantage des Parisiens qui dominent sans se créer de réelles occasions. Il faut attendre la 5ème minute pour assister au premier but parisien marqué par Ba, à la suite d'un double one-deux avec Soumaré (1-0). Dans la foulée, Ba, encore lui, expédie le ballon sur la barre transversale du but gardé par Magnien.

Il s'ensuit un temps fort nordiste, concrétisé par une réalisation de Marquet à la réception d'un coup franc (1-1, 11 min). Les verts et blancs reprennent les commandes du jeu et se montrent dangereux par Soumaré et Chaulet par deux fois. Sur une touche rapidement jouée, Soumaré démarque Aïgoun qui trompe



Magnien de près (2-1, 12 min). A la 14ème minute, Soumaré intercepte une relance du gardien béthunois et transmet à Caio qui ne laisse pas passer l'occasion d'inscrire son premier but de la saison (3-1, 14 min). Le jeu est engagé et le Sporting Club de Paris est pénalisé d'un tir à 10 mètres pour une sixième faute à la 19ème minute. Teffaf, très en verve samedi, stoppe le ballon expédié par Izavan, permettant à son équipe de rentrer au vestiaire avec cette avance de 2 buts. La seconde période commence

comme la première avec une domination stérile des Parisiens. C'est Caio qui va réveiller le public avec un superbe but de loin qui prend à défaut Magnien sur sa gauche (4-1, 25 min). Les actions parisiennes se multiplient sous la houlette d'un Soumaré, omniprésent tant en attaque qu'en défense. Aïgoun est à deux doigts du doublé mais son tir passe de peu à gauche du but adverse. N'arrivant pas à sortir de sa moitié de terrain, Béthune passe alors en 'power-play' à la 31ème minute et se

procure rapidement des occasions. Ainsi, Soumaré sauve sur sa ligne (32 min) et le poteau droit sauve les hommes du Capitaine Teixeira (34 min). Profitant d'une récupération du ballon sur une action béthunoise en 'power-play', Soumaré fait un raid solitaire dans le couloir gauche et, résistant aux défenseurs nordistes, envoie le ballon dans le but gardé par Costa, gardien de fortune (5-1, 35 min).

Ce but vient récompenser le grand match de Soumaré. Dans les cinq dernières minutes les débats s'équilibrent, les 2 équipes se procurant quelques occasions bien stoppées par les gardiens de but. Plus rien ne sera marqué et le Sporting Club de Paris s'impose sur ce score de 5-1. Cette rencontre, disputée sous les yeux de Carlos Gonçalves, Député à l'Assemblée de la République du Portugal, et fervent supporter du Sporting Club de Paris, a permis de constater la richesse et la qualité de l'effectif parisien. Compte tenu des absences importantes, cette victoire est importante et permet d'espérer un bel avenir.

Pour sa prochaine rencontre, le Sporting Club de Paris se déplacera, dimanche prochain, à Mouvaux (Ex-Orchies) considéré, à juste titre, comme un candidat au titre de Champion de France. Ce match, entre 2 prétendants au titre, sera sans nul doute très intéressant à suivre et sera un vrai premier test pour les Parisiens.

## Propriétaire do Lille investiu no Boavista e o clube revolucionou a estrutura

O Boavista, Campeão nacional em 2000/01 revolucionou toda a estrutura durante o defeso, em função do investimento do empresário hispano-luxemburguês Gérard Lopez, proprietário dos franceses do Lille e dos belgas do Mouscron, que acordou com a direção de Vítor Murta a compra da maioria do capital social da SAD.

O investimento do Boavista evoluirá "em crescendo", visando um clube "pujante e afirmativo" na I Liga, rumo a objetivos "ainda mais ambiciosos", apontou ontem Admar Lopes (na foto), o novo Diretor-geral para o futebol. "O objetivo é claro: não queremos ser bem-sucedidos apenas num ano, mas que o Boavista tenha sucesso de forma contínua e consistente a médio e longo prazo. Estamos a trabalhar para criar as bases que nos levem a um futuro sustentado e recheado de sucessos desportivos", frisou o dirigente, em declarações divulgadas no sítio oficial dos 'axadrezados' na Internet.

"Estamos a modernizar o clube a todos os níveis, respeitando sempre os valores e a grande história do Boavista. Disso é exemplo a melhoria das nossas infraestruturas, como a construção do novo complexo des-

portivo, que substituirá os antigos campos de treinos contíguos ao estádio e que deve estar concluído ainda este mês", notou.

Quanto ao futebol profissional, a criação de "um plantel competitivo e com um grande futuro" traduziu-se em 19 reforços e na contratação do treinador Vasco Seabra, "claramente identificado" com um projeto baseado num "futebol entusiasmante", que favoreça "uma cultura permanente de vitória e de exigência máxima no dia-a-dia".

"Temos o objetivo de jogar um futebol condizente com o potencial técnico dos nossos jovens talentos, mas que beba muito do ADN do Boavista em termos de agressividade, garra e querer. Assim, vamos criar uma simbiose perfeita com a nossa massa adepta e voltar a ter um ambiente infernal para os adversários no Bessa", venceu Admar Lopes.

Boa parte do "plantel, a pensar em vários anos", partiu da "estratégia de 'scouting' global" de Luís Campos, Diretor desportivo do Lille, cuja "competência e reputação" no futebol internacional foi "determinante", ao ponto de ter seduzido "jovens com grande talento e potencial", que "estavam a ser disputados por clubes com poder económico superior".

"Sentimos que também era importante ter uma espinha dorsal de jogadores mais experientes, permitindo o crescimento mais sustentado dos mais jovens. Em todos os casos, foi analisado, para além das qualidades físicas, técnicas e táticas, o perfil psicológico de todos os atletas, de forma a encaixarem na cultura do Boavista", contou.

A proximidade de Luís Campos e Admar Lopes, fulcrais no último Campeonato francês conquistado pelo Mónaco (2016/17) e na revitalização do Lille, convive com um Boavista "com-

pletamente autónomo", assente numa "sintonia total" com "as ideias" do presidente Vítor Murta e do ex-futebolista e atual Diretor desportivo, Ricardo Costa.

As 'panteras', no 14º lugar da I Liga, com dois pontos em três jornadas, vão expor na sexta-feira aos associados o "processo de transmissão parcial" das participações da SAD pelo clube, além da discussão e votação do relatório e contas do ano de 2019, numa assembleia geral extraordinária, que tem início às 21:00, no Estádio do Bessa, no Porto.

● PUB

**Dona Isabel**  
**Vidente Portuguesa**

36 anos de experiência  
**DONS HEREDITÁRIOS**

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Bloqueio, ajuda na saúde, amor, etc.

**EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.**

Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare)  
 Viry-Chatillon (91), à mon domicile  
**01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07**

BOA NOTÍCIA



## Boa Notícia: Fé e política

No próximo domingo, dia 18, encontramos o controverso problema da relação entre a fé e a política, pois somos convidados a meditar a extraordinária afirmação de Cristo: **«Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus»**.

Quem diria? Jesus de Nazaré foi a primeira pessoa, na história da humanidade, a defender a autonomia das realidades mundanas! É graças a Ele que aprendemos o quanto é inútil apelar-se à Sagrada Escritura para impor um programa de governo, um modelo económico, ou uma teoria científica... E palavras como "revelação" ou "vontade divina" não podem ser usadas como armas quando não conseguimos fazer valer as nossas ideias. Deus trata-nos como adultos! E confia que temos inteligência para gerir a Sua maravilhosa Criação, sem que Ele tenha de intervir a cada momento e pronunciar-se sobre todos os argumentos.

Mas isto não significa que os cristãos possam refugiar-se numa fé "desincarnada" e alienar-se do diálogo que constrói a sociedade civil. É preciso tomar posições e denunciar erros e injustiças. O mundo precisa que coloquemos as nossas capacidades e preparação ao serviço da humanidade e que, através do diálogo inteligente, consigamos iluminar as realidades terrenas com a luz do Evangelho.

O mundo pensa que o centro da economia é o lucro, mas nós acreditamos que ao centro deve estar o homem. A ciência diz que tudo o que é possível é lícito, mas nós acreditamos no respeito pela vida humana. A política ensina que se pode impor a razão com o uso da força, mas nós acreditamos que só através do diálogo e do exemplo se possa transformar o mundo.

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



**Sugestão de missa em português:**

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice  
 48 bis boulevard Sérurier  
 75019 Paris  
 Sábado às 19h00  
 e domingo às 11h00



📍 Porto e Norte

# Visita o teu património

Agora que já podes, vai. Visita as aldeias, os vales, as encostas e a tua identidade. Porque sempre que o fazes, continuas o legado do melhor destino do mundo.

## #TuPodes

📷 [tupodesvisitaportugal](#)



visita Portugal